

SPECIAL
BAHIA

NOTICIÁRIO

TORTUGA

EDIÇÃO 443 - ANO 51 - NOV/DEZ 2005

Tortuga é uma das melhores
do agronegócio

Minerais orgânicos fazem a
diferença

Bem-estar avança na
suinocultura

BRASIL COM FEBRE AFTOSA

Ministro não quer caça às bruxas

CTT

Agradeço à equipe Tortuga pelo sistema de aperfeiçoamento on-line, em que tiro várias dúvidas e aprendo mais. Por isso, não só utilizo o site do Canal Tortuga como recomendo para outras pessoas.

Alexandre Zandonadi Meneguelli
Rondônia

Produtos para ovinos

Somos agradecidos desde longa data à Tortuga por disponibilizar os seus produtos ao nosso rebanho de ovinos Texel e Lacaune. Nossa propriedade, a Cabanha Dedo Verde, Viamão (RS), foi responsável pela introdução dessas raças no Brasil. Também somos pioneiros na industrialização do leite de ovelha e hoje temos produtos competindo, com vantagem, no mercado brasileiro com os queijos de ovelha importados da Europa. Lançamos, recentemente em algumas capitais o Queijo Roquefort. Gostaríamos que a Tortuga compartilhasse conosco dessa satisfação, pois somos da filosofia de que por mais que nos desprendamos na busca de um ideal jamais alcançaremos o pleno resultado se não tivermos segmentos especializados criando apoio para nossos projetos.

Marcio Aguiusky
Presidente da Abralac

MERCADO

	Outubro 2004	Outubro 2005
Boi Gordo @	R\$ 60,06	R\$ 54,61
Suíno @	R\$ 56,40	R\$ 47,94
Frango vivo kg	R\$ 1,52	R\$ 1,44
Ovo Bco Ext (30 dz)	R\$ 32,00	R\$ 29,18
Leite B litro	R\$ 0,60	R\$ 0,57
Leite C litro	R\$ 0,55	R\$ 0,49
Milho saca	R\$ 15,41	R\$ 14,04
Soja saca	R\$ 33,78	R\$ 24,33

Preços médios aos produtores de São Paulo.
Fonte: Canal Tortuga (www.canaltortuga.com.br)

Boas e más notícias



Foto: Texto

A última edição do ano do Noticiário Tortuga está cheia de surpresas. Umagradáveis e surpreendentes, como a evolução do agronegócio na Bahia, nossa reportagem especial. Visitamos várias propriedades no estado e é notável o profissionalismo dos produtores baianos, que apostam na tecnologia para aumentar a produtividade e, conseqüentemente, melhorar o seu resultado econômico. Há exemplos que podem ser utilizados por agropecuaristas de outras partes do Brasil.

A má notícia, claro, é a febre aftosa. Em outubro fomos pegos de surpresa com o anúncio de focos da doença no Mato Grosso do Sul - felizmente, as suspeitas no Paraná mostraram-se infundadas. O ministro Roberto Rodrigues comanda as ações para equacionar o problema internamente e recuperar a confiança dos mais de 150 países que importam nossa carne. Fica a lição de que não podemos nos descuidar da questão sanitária.

Guido Gatta
Diretor

SUMÁRIO

Cartas.....	2
Editorial.....	2
Mercado.....	2
Prêmio.....	3
Entrevista.....	4
Colunista.....	6
Serviço de Informação da Carne.....	7
Boi Gordo.....	7
Balanco das exportações.....	8
Gado em pé ao Líbano.....	9
A eficiência da Fazenda Bacuri.....	10
Os minerais orgânicos fazem a diferença.....	12
Mural.....	14
A produção de leite da Fazenda São Francisco.....	16
Tortuga no Congresso Latino de Avicultura.....	17
Bem-estar dá lucro à suinocultura.....	18
O sucesso dos minerais orgânicos na Argentina.....	20
Panorama.....	22
Parceria com Aspaco.....	23
Ford é nova parceira do Canal Tortuga.....	23
Especial Bahia / Apresentação.....	24
Especial Bahia / Fazenda Cruzeiro do Sul.....	25
Especial Bahia / Fazenda Gameleira.....	25
Especial Bahia / Fazenda Reunidas Ideal.....	25
Especial Bahia / Fazenda Veneza.....	25
Especial Bahia / EAO.....	28
Especial Bahia / Villa Rial.....	29
Especial Bahia / Fazenda Bonanza.....	30
Especial Bahia / Fazenda Carotá.....	30
Encarte Embrapa Gado de Leite.....	

Capa: Foto cortesia Frigorífico Marfrig

NOTICIÁRIO
TORTUGA

Informativo bimestral da Tortuga Companhia Zootécnica Agrária - Publicado desde 1954 - **Editor:** Altair Albuquerque (MTB 17.291) (altair@textoassessoria.com.br) - **Reportagens:** Paulo Tunin e Vinicius Volpi - **Colaboradores:** Daniel Eduardo Andaluz, Antonio Augusto Coutinho, Marcos Sampaio Baruselli, Paulo Henrique Beraldo de Oliveira, Juliano Sabella Acedo, José Ricardo Garla de Maio, Emilio Salani, Ivo Marega, Roberto Rodrigues, Marco Tulio Lemos, Luiz Fernando Furlan, José Luis Porto, Jales Abrão Junior, Egon Hruby, Agustín P. e Ch., Bruno Andrey Sulzbach, Daiane Donin Spessatto, Maristela Pittuco, Túlio Ramalho, Rosendo Lopes, Anilton Rezende Lopes, Marco Antônio Leite Lopes, Claudio Silva, Francisco Pereira, Gildelson Carvalho, Cássio Bastos, José Luiz Pedreira e Marcelo Campos - **Fotos:** Texto Assessoria de Comunicações (imprensa@textoassessoria.com.br) - **Diagramação:** Cláudio Comunicações (claudiocom@terra.com.br) - **Circulação:** Rtzia Barros - **Edição On-Line:** Paulo Henrique B. de Oliveira - **Tiragem:** 100 mil exemplares - **Redação:** Avenida Brigadeiro Faria Lima, 2.066 - 8º, 13º, 14º e 20º andares -CEP 01452-905 - São Paulo (SP) - Fone (11) 2117-7700 - Fax (11) 3816-6122 - noticiário@tortuga.com.br - 0800 0116262 - www.canaltortuga.com.br

Entre as melhores do agronegócio

Tortuga é premiada como uma das “Melhores do Agronegócio em 2005”, iniciativa da revista Globo Rural, e é a 147ª maior do setor primário, segundo a Serasa.

A Tortuga é a melhor empresa de produtos veterinários em 2005. A premiação é da revista Globo Rural, com análise dos dados feita pela Serasa. O anúncio foi feito em Goiânia (GO) no dia 27 de setembro.

A escolha da Tortuga seguiu critérios absolutamente técnicos, ressalta Elcio Anibal de Lucca, presidente da Serasa. O título de “Melhor do Agronegócio - Produtos Veterinários” foi conquistado após a análise de oito itens: receita líquida, rentabilidade, ativo total, liquidez corrente, margem líquida, margem de atividade, endividamento e giro do ativo. Ao final das avaliações, a Tortuga atingiu expressivos 78 pontos, contra 62 pontos da segunda colocada.

“Para nós é uma satisfação extrema receber esse prêmio, que valoriza e reconhece todo o esforço da Tortuga, uma empresa com 51 anos de história, com capital 100% nacional, e que aposta na tecnologia para servir aos seus clientes, os produtores rurais”, assinala Creuza Fabiani, presidente da empresa, na foto com o vice-presidente Max Fabiani, o gerente de vendas Goiânia, Marcelo Van Lieshout, e o supervisor Aurélio Rosa.

Esta é a primeira edição do prêmio, que objetiva “valorizar as empresas que representam 33% do PIB, 42% das exportações e 37% da força de trabalho”, explica André Jalonetski, diretor de redação da revista Globo Rural. Em parceria



Prêmio “reconhece os nossos esforços”, disse a presidente Creuza Fabiani

com a Serasa, que compilou os dados técnicos, a publicação enviou questionários para cerca de 1.500 organizações privadas do setor primário dos segmentos de extração/produção, industrialização, insumos e distribuição. Exatos 872 questionários foram respondidos e, posteriormente, passaram pelo crivo da Serasa.

No dia 27 de setembro, em Goiânia, foram conhecidos os vencedores de 30 categorias setoriais. A Tortuga foi eleita a melhor do segmento de Produtos Veterinários. Além dessa premiação, foi escolhida a melhor entre as melhores dos vários segmentos analisados. O título ficou com a cearense Café Santa Clara. A Tortuga foi a segunda ranqueada.

30 setores – O Anuário do Agronegócio 2005, da revista Globo Rural, traz todas as informações sobre o prêmio “Melhores do Agronegócio” no qual a Tortuga sagrou-se campeã na categoria Produtos Veterinários. A publicação vai além e traz o ranking das 500 maiores empresas do agronegócio brasileiro. A Tortuga está na 147ª posição, com faturamento de R\$ 401 milhões em 2004. No ranking específico da região Sudeste a

Tortuga aparece na 73ª posição.

Para mostrar a força das 500 maiores do setor, a revista informa que o faturamento total delas atinge a impressionante cifra de R\$ 116 bilhões (base 2004). Considerando que o agronegócio como um todo representa algo em torno de R\$ 600 bilhões, trata-se de um montante respeitável.

A entrega do prêmio “Melhores do Agronegócio 2005” foi realizada em Goiânia. “Tinha de ser mesmo em Goiás”, brincou o governador Marconi Perillo, presente à solenidade que reuniu mais de 300 peso-pesados do setor primário brasileiro. “Em seis anos, o PIB do campo em Goiás saltou de R\$ 17 bi para R\$ 42 bilhões. Estamos produzindo 13 milhões de toneladas de grãos e somos o oitavo estado mais competitivo do Brasil”, acrescentou o governador, que projeta saldo de US\$ 13 bilhões para a balança comercial do estado em 2005. “Com a força de Goiás e de todos os demais estados, puxado por empresas pujantes como os vencedores do prêmio ‘Melhores do Agronegócio’ o Brasil caminha para se tornar o maior produtor mundial de alimentos já na próxima década”, disse Perillo.

Aftosa revela falhas antigas

Os prejuízos devem ultrapassar US\$ 1 bilhão, mas ainda não se sabe a causa do problema.

Numa segunda-feira, dia 10 de outubro, o Brasil e o mundo foram surpreendidos pela confirmação de um foco de febre aftosa em Eldorado, município localizado no extremo sul do Mato Grosso do Sul. Naquele momento caía por terra um dos mais importantes trunfos da pecuária brasileira, fundamental para alçar o País à liderança do comércio mundial de carne bovina, com expectativa de fechar o ano com a venda recorde de US\$ 3 bilhões, contra menos de US\$ 2,4 bilhões em 2004.

Mas, muito mais do que representar perdas - que alguns analistas chegam a supor que ultrapasse a barreira do bilhão de dólares nos próximos meses -, a aftosa em Eldorado (MS) atingiu em cheio a imagem do Brasil no mercado internacional. Assim, além de recuperar a confiança dos mais de 150 países que importam carne brasileira, o País tem mais uma missão fundamental: reconstruir a sua idoneidade perante os clientes. Pior, à medida que os países - surpresos e indignados - definiam a extensão do embargo ao País, apareciam mais casos na mesma micro-região do Mato Grosso do Sul.

O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento Roberto Rodrigues se disse surpreso com "o infeliz acontecimento". Rodrigues, quase uma unanimidade entre a classe produtiva, de repente viu-se no indesejável papel de intermediário entre os críticos à falta de verbas oficiais para a defesa sanitária e todos os prejudicados pela aftosa. Como efeito dominó, os vizinhos ao MS fecharam suas fronteiras com

Foto: Agência Brasil



"Prioridade é reconstruir nossa imagem", afirma Roberto Rodrigues

"Brasil exporta carne bovina para mais de 150 países: eles querem saber o que está sendo feito para solucionar o problema. E têm toda a razão"

esse estado, revelando ao mundo os conflitos internos e a falta de sintonia frente a um problema de dimensões exageradas.

A par da seriedade da doença e suas implicações comerciais, uma pergunta até então sem resposta: qual a causa da aftosa? Até o fechamento desta edição ainda não havia resposta. O ministro Roberto Rodrigues tenta acalmar os mais exaltados. Em entrevista ao Noticiário Tortuga no dia 24 de outubro, quando participou do seminário "Rastreabilidade dos Alimentos", em São Paulo, promovido pelo jornal Valor Econômico, ele abordou as dúvidas e os prejuízos da enfermidade mais temida da pecuária brasileira, que volta à cena após quatro anos.

Noticiário Tortuga - Sr. ministro, é possível determinar a causa dos focos de febre aftosa no Mato Grosso do Sul?

Roberto Rodrigues - Em primeiro lugar, precisamos ter muita calma e levar ao público a

mensagem correta. Não se trata de focos, mas de apenas um foco localizado no extremo sul do Mato Grosso do Sul e disseminado em propriedades de três municípios. A causa ainda é incerta. Temos de tomar todas as precauções para determinar a verdade. Não podemos simplesmente praticar caça às bruxas. Em primeiro lugar, é fundamental saber com total segurança se os animais foram vacinados. Se não foram vacinados, está aí a causa. Se foram, é preciso avaliar a qualidade da vacina. Se a vacina não funcionou, também teremos a causa. Mas, se ela correspondeu – o Centro Pan-Americano de Febre Aftosa (Panaftosa) já veio a público garantir a eficácia de 99,85% da vacina – vamos descobrir se ela foi conservada corretamente e se foi aplicada como se deve. Enfim, há uma série de variantes, que precisam ser muito bem analisadas para não haver injustiças. Mas renovo o pedido para não transformar esse processo numa caça às bruxas. Estamos tomando todas as medidas necessárias: comunicamos as autoridades internacionais, intensificamos as barreiras sanitárias, liberamos mais verbas para a defesa sanitária, abatemos os animais das propriedades infectadas.

Noticiário Tortuga –

Efetivamente, o MAPA não dispôs da verba solicitada para aplicar na defesa agropecuária. Esse motivo é relevante para ajudar a explicar a doença?

Roberto Rodrigues – Sim, o MAPA não recebeu toda a verba incluída no orçamento. Solicitamos R\$ 169 milhões, o maior orçamento da história da defesa agropecuária. Esse montante foi contingenciado para R\$ 37 milhões; posteriormente recebemos mais R\$ 54 milhões, atingindo R\$ 91 milhões. Mas a falta de recursos não é, necessariamente, a causa do aparecimento da doença.

Noticiário Tortuga – A aftosa está aí. O que fazer agora?

Roberto Rodrigues – Não há outro caminho a não ser reconstruir

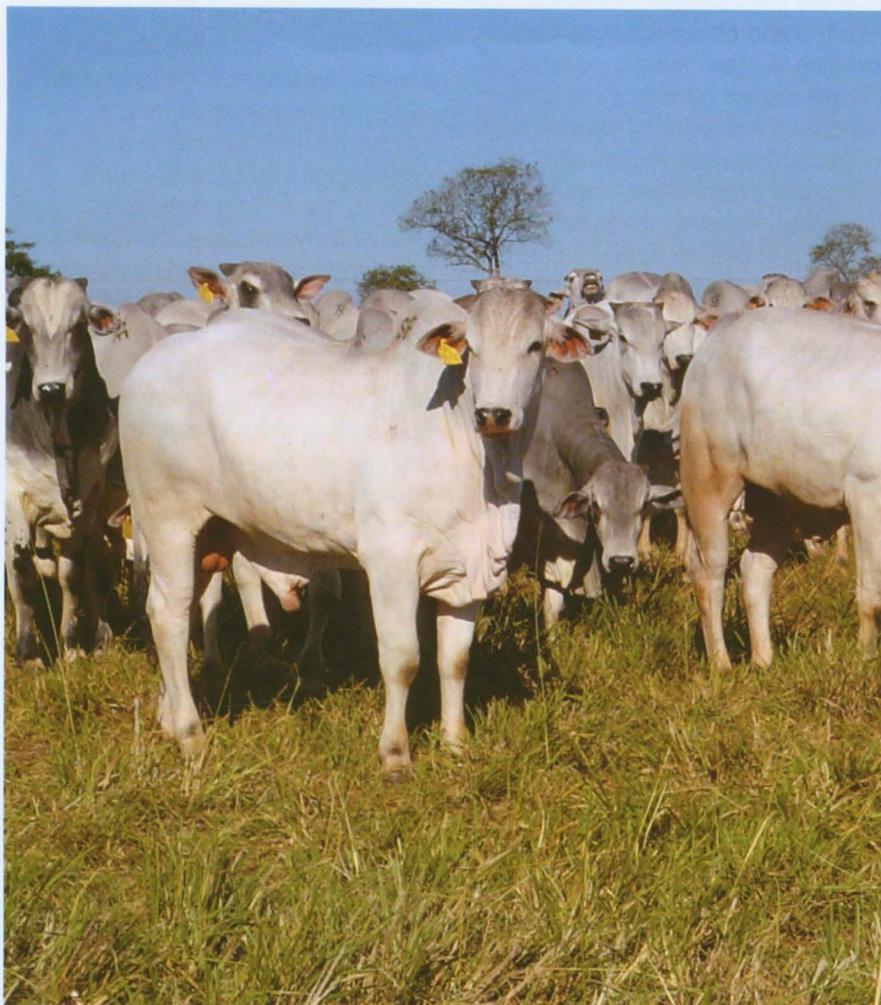
“Sou
intransigente
em relação à
transparência
das
informações”

a imagem da carne brasileira no exterior. Estamos enviando missões técnicas aos importadores, para explicar a eles o ocorrido e sua dimensão territorial e posicioná-los sobre as medidas tomadas. Em primeiro lugar, fomos à Organização Internacional de Saúde Animal (OIE), à União Européia – responsável por quase 25% de nossas compras de

carne – e à Rússia, nosso maior comprador. Esse trabalho precisa ser muito bem feito porque está em jogo a retomada do comércio com esses países. Lembro que são 153 nações importadoras. A mensagem correta a elas é fundamental para evitar exageros, como o determinado pela Indonésia, que também suspendeu as compras de farelo de soja. Um grupo interministerial foi criado com a função específica de informar nossos parceiros comerciais.

Noticiário Tortuga – Os pecuaristas que sofreram com a doença serão indenizados?

Roberto Rodrigues – O MAPA defende a indenização dos pecuaristas, como determina a lei. Porém, entendo que devam ser ressarcidos somente os produtores que comprovarem ter vacinado seus animais. Ressalto que é preciso tomar as atitudes com sensatez e segundo a legislação vigente.



Brasil é o único país que pode atender a demanda mundial de carne bovina

Vacina, ferramenta de erradicação

Em 2005, os laboratórios brasileira produziram 400 milhões de doses de vacina contra febre aftosa.

O aparecimento da febre aftosa no Mato Grosso do Sul jogou sobre a cadeia produtiva da carne bovina várias dúvidas, sendo uma delas crucial para responder as demais: afinal, qual a origem do foco?

As autoridades governamentais ainda não têm a resposta, mas isso é questão de tempo. De qualquer maneira, é preciso ressaltar que a vacina é a ferramenta básica de um plano de erradicação de doenças. E, sem falsa modéstia, o Brasil detém a melhor e a mais moderna tecnologia de fabricação da vacina contra febre aftosa no mundo. Além disso, toda a produção – que em 2005 supera os 400 milhões de doses – passa por duplo controle de qualidade: dos próprios laboratórios e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Essa confirmação também vem do Centro Pan-Americano de Febre Aftosa (Panaftosa), o maior centro de referência mundial ligado à doença. Estudos preliminares realizados pelo Panaftosa indicam excelente correlação entre o vírus O, presente nas vacinas comerciais brasileiras, e o vírus O do foco de Eldorado (MS). Isso demonstra que as vacinas, se conservadas e aplicadas corretamente, são eficazes ao desafio de Mato Grosso do Sul. Importante ressaltar que são seis laboratórios fabricantes e a vacina é inativada e oleosa de longa ação, que garante maior tempo de imunização, protegendo o animal por seis meses.

Mas também temos de



Salani: melhor tecnologia

enfatizar que somente a vacina não confere total proteção ao animal. A eficiência da vacinação depende de outros pilares: a qualidade da aplicação e a conservação do produto, que precisa ser armazenado entre 2° e 8°C. Além disso, também interferem as características dos animais (precisam estar sadios) e principalmente o número de animais vacinados na propriedade. Aqui, um alerta: é fundamental que o pecuarista vacine todos os animais do rebanho. A vacinação correta somada ao controle de trânsito de animais – para que bovinos não protegidos não tenham

contato com animais sadios – reduz praticamente a zero as chances de aparecimento da febre aftosa.

A responsabilidade dos laboratórios veterinários é de fabricação de vacinas com alta qualidade e total rastreabilidade. Nesse sentido, reforço que não há no setor de saúde animal produto tão regulado quanto a vacina de febre aftosa. Também não conheço histórico de foco de febre aftosa no País após a utilização correta da vacina contra a doença. Porém, além de vacinar os animais, outras medidas se fazem necessárias para manter o vírus longe do rebanho brasileiro. Essas medidas passam pelo cadastro das fazendas e dos animais e a sorologia periódica, objetivando mostrar que não há atividade viral na região. Isso não é tudo: a presença de barreiras móveis e fixas nas áreas de fronteira, controlando o trânsito de animais, e o trabalho conjunto com os países vizinhos, viabilizando a regionalização do problema da aftosa, são atribuições igualmente fundamentais. É por isso que para vencer definitivamente a febre aftosa é fundamental que todos os envolvidos na cadeia produtiva façam a sua parte.

Emilio Carlos Salani, presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan)

Produção de vacina em alta

A indústria veterinária deve comercializar 370 milhões de doses de vacina contra febre aftosa em 2005. Esse resultado é 6,3% superior à demanda do ano passado, quando foram vendidas 348 milhões de doses. Em 2003, os laboratórios disponibilizaram 317 milhões de doses aos produtores. A demanda de vacina do ano é prevista pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. A estimativa de consumo para 2006 já saiu: são 378 milhões de doses.

Bacuri mostra eficiência e a pasto

Gabriel Seraphico é um exemplo de pecuarista moderno, de olho nos resultados produtivos e índices zootécnicos do plantel.

Agora é a vez de bovinos funcionais e produtivos. Quem leva esse conceito muito a sério é a Fazenda Bacuri, Barretos (SP). Sob o comando de Gabriel Luiz Seraphico Peixoto da Silva, a propriedade tem como principal negócio a venda de touros melhoradores, de 20 a 30 meses. Em média, a fazenda disponibiliza ao mercado cerca de 30% de sua safra de reprodutores. “Os interessados podem escolher, conforme suas necessidades, animais com Certificado de Registro Genealógico PO (Puro de Origem) ou LA (Livro Aberto), emitido pela ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu), ou animais ‘cara limpa’, com CEIP (Certificado Especial de Identificação e Produção) emitido pela ANPC (Associação Nacional de Criadores e

Pesquisadores). Nos dois casos, sob a responsabilidade do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento”, informa Gabriel Seraphico.

O trabalho da Bacuri baseia-se em três fatores: precocidade, ganho de peso e fertilidade. Seraphico explica que o foco em precocidade é importantíssimo na pecuária moderna. “Acreditamos que a redução da idade ao primeiro parto para 24 a 30 meses é fundamental e a inovação tecnológica com maior potencial para aumentar a taxa de desfrute e a rentabilidade da pecuária de corte no Brasil. Nos últimos sete anos a seleção para precocidade sexual da Bacuri passou a ser feita desafiando as fêmeas a partir dos 12 meses (por inseminação artificial ou monta

natural)”, informa o criador.

A seleção para características de carcaça também ganha atenção especial. Gabriel Seraphico entende que o maior rendimento de carcaça é benéfico para os criadores, pois atende diretamente as exigências dos frigoríficos e às necessidades dos consumidores no Brasil e nos demais países. “Nos últimos três anos a seleção para características de carcaça na Fazenda Bacuri passou a ser feita com rigor ainda maior, observando-se os animais de dentro para fora, mensurando por ultra-sonografia a área de olho de lombo e espessura de gordura”, informa o pecuarista.

A fertilidade é uma outra prioridade da Bacuri. E o trabalho nesse sentido tem alcançando resultados acima da média da pecuária nacional. A taxa de prenhez das novilhas na safra 2004/2005, por exemplo, alcançou 95,8%; a taxa das múltiparas ficou em 92,4% e das primíparas em 70,6%. “Nossas matrizes são muito férteis, produzem bons bezerros e apresentam ótima relação de peso à desmama. Merece destaque também o fato de que 19% das novilhas estão parindo com 26,6 meses de idade e que dessas primíparas precoces 54,2% estão reconcebendo. Esses índices são obtidos graças à suplementação mineral da Tortuga”, assinala Seraphico.

Manejo – Para manter essa verdadeira fábrica de produzir animais precoces, férteis e produtivos, a Bacuri leva muito a sério seu manejo nutricional e sanitário. Todo o gado é criado à base de pastagens, recebendo mistura mineral da Tortuga durante o período das águas e mistura mineral protéica durante o período da seca. “Nos últimos seis anos, intensificamos a parceria com a Tortuga e passamos a suplementar os animais em reprodução (Fosbovi Reprodução), bezerros em creep-feeding Fosbovinho) e animais em crescimento (Foscromo), diz o criador. Segundo ele, os pastos são manejados para formar excedente no período chuvoso, para ser consumido no período seco. Tourinhos e primíparas superprecoces recebem suplementação (Fosbovi Reprodução) no pasto.



Gabriel Seraphico e esposa: pecuária levada a sério

DNA, a nova ferramenta

Uma nova ferramenta de seleção ajuda a acelerar o melhoramento da Fazenda Bacuri e certamente dará muito mais segurança aos compradores da genética da propriedade. Trata-se da seleção assistida por marcadores moleculares. “No passado, a seleção de bovinos era feita apenas com base nas características fenotípicas. Mais recentemente, com o desenvolvimento de modelos estatísticos apropriados, surgiram as DEPs. Hoje, é possível avaliar visualmente e buscar no DNA de um animal as informações de interesse para a seleção. O uso de informações genéticas objetivas, como as contidas no DNA dos animais, proporciona progresso considerável nos programas de melhoramento dos rebanhos”, afirma Gabriel Seraphico. Pelo sistema utilizado, a pontuação máxima é “6+”. A classificação média de precocidade dos animais catalogados pela Bacuri na safra 2003 foi de “4+”. “Esse elevado desempenho garante aos nossos clientes a compra de reprodutores de linhagens altamente produtivas. Com isso, renovamos os nossos compromissos com o progresso da pecuária nacional”.

Durante a segunda estação seca, de meados de junho a meados de outubro, os tourinhos recebem no pasto ração suplementar com 18% a 24% de proteína bruta, em quantidade correspondente a 0,5% a 1% de seu peso vivo. Com esse tratamento ficam em boas condições para venda e entrada em serviço reprodutivo em torno dos 24 meses. A partir do início das chuvas a suplementação com concentrado é progressivamente reduzida, para readaptá-los ao regime de puro pasto onde trabalharão. “É importante salientar que os tourinhos são alimentados exclusivamente a pasto até os 18 meses, quando se completa a sua avaliação genética”, completa.

As primíparas precoces também são mantidas a pasto praticamente até a parição, com idade média de 26 meses. Durante cerca de quatro meses, incluindo a estação de nascimento e a estação de monta, elas recebem ração suplementar com 12% a 18% de proteína bruta, correspondente a 0,5% de seu peso vivo. “Em 2003, começamos a oferecer no pasto, para as bezerras desmamadas, ração suplementar entre 0,5% a 1% de seu peso vivo, com 18% a 24% de proteína bruta, monitorando mensalmente o ganho de peso. Esse manejo foi essencial,

pois em anos adversos continuamos identificando as precoces mesmo quando ocorrem secas severas e prolongadas”, informa Seraphico, completando que esse ano começou a oferecer cana picada, com mistura mineral protéica, para todo o rebanho, durante a seca.

Em relação ao manejo sanitário, os bezerros são vacinados contra clostridioses com três meses e são vermífugados durante a desmama, na entrada da seca. Garrotes e novilhas recebem vermífugos

durante o período das águas. Anualmente, a Bacuri faz exame de todas as fêmeas jovens contra brucelose – amostra aleatória de 20% das fêmeas adultas e de todos os touros. Quando novos animais são incorporados ao rebanho, sempre com exames negativos da doença, permanecem em quarentena até que novos exames confirmem esse resultado. “O manejo sanitário tem de ser rígido”, sacramenta o parceiro da Tortuga.



Na fazenda Bacuri as fêmeas parem aos 26 meses. Exemplo de precocidade

Minerais que fazem a diferença

Todos os minerais essenciais desempenham funções metabólicas vitais, não havendo possibilidades de o organismo animal manter-se em equilíbrio em caso de deficiência prolongada.

Os efeitos dos elementos minerais no desempenho reprodutivo dos animais domésticos são muitos e interligados. Tanto macrominerais, como fósforo, cálcio, sódio e enxofre, como microminerais, como selênio, zinco e cobre, são capazes de interferir no desempenho e na eficiência reprodutiva dos animais, direta ou indiretamente.

Dentre as deficiências minerais que podem afetar a reprodução de

bovinos sob condições de pastejo, a de fósforo é, sem dúvida, a mais generalizada e a de maior importância econômica, em virtude dos grandes prejuízos que causa aos rebanhos a pasto e do elevado custo de sua suplementação. As pastagens tropicais são pobres em diversos minerais essenciais, com destaque para o fósforo. A deficiência em minerais é ainda maior em pastagens implantadas em solos de cerrado.

McDowell & Conrad (1977) relataram que em dez trabalhos realizados na América Latina, a fertilidade do gado de cria foi aumentada com a utilização de suplementos minerais. Os autores sugeriram que o fósforo teria sido o principal responsável pelos resultados obtidos, embora outros minerais, supridos também nas misturas utilizadas, certamente teriam contribuído em alguma medida.

De uma maneira geral os

microminerais, em razão de seu envolvimento na estrutura de muitas enzimas e de alguns hormônios, estão mais diretamente implicados na ocorrência de distúrbios da função reprodutora do que os macrominerais.

Com base nas funções gerais dos macro e microminerais, pode-se afirmar como regra geral que toda a deficiência mineral capaz de produzir alterações na saúde e no metabolismo do animal tende a interferir também, em alguma medida, no seu desempenho reprodutivo. Em relação à maioria dos macrominerais, como cloro, magnésio, enxofre e potássio, não existe na bibliografia pertinente evidências de seu envolvimento direto na reprodução animal. Seus efeitos sobre o desempenho reprodutivo dos animais seriam, portanto, indiretos, por meio do comprometimento da saúde ou do metabolismo do animal.



Macrominerais, como fósforo, cálcio, sódio e enxofre, interferem na eficiência reprodutiva

Todos os minerais tidos como essenciais desempenham funções metabólicas vitais, não havendo possibilidades de o organismo animal manter-se em equilíbrio em caso de deficiência prolongada. As conseqüências da deficiência em minerais vão desde perdas no desempenho zootécnico, com queda dos parâmetros reprodutivos, passando por enfermidade de origem nutricional e levando, em caso de persistência da deficiência, invariavelmente o animal à morte.

Mais especificamente, os microminerais que mais interferem no desempenho reprodutivo de bovinos sob condições de pastejo são selênio, zinco, cobre, manganês e iodo. Os sintomas mais evidentes da deficiência desses minerais no desempenho reprodutivo de bovinos são os seguintes:

Selênio: retenção de placenta, possivelmente devido à interação sinérgica entre o selênio e a vitamina E; pobre desempenho reprodutivo, com baixa viabilidade do feto; reduzida motilidade dos espermatozoides, devido ao comprometimento da espermatogênese que ocorre nos casos de deficiência de selênio.

Zinco: diminuição da produção de leite; desenvolvimento testicular retardado, com a pele escrotal apresentando-se vermelha e excessivamente enrugada; diminuição do crescimento e da conversão alimentar, com baixa eficiência reprodutiva nas fêmeas.

Cobre: anemia; crescimento retardado; distúrbios ósseos; distúrbios gastrintestinais, como diarréias; ataxia neonatal enzoótica, distúrbio nervoso manifestado principalmente por incoordenação dos movimentos.

Manganês: redução na fertilidade; abortos freqüentes; baixa sobrevivência das crias, muitas das quais quando deficientes em manganês têm ataxia ao nascimento; em machos a deficiência pode levar à esterilidade. A depressão ou retardamento do cio e a baixa concepção são os sinais mais constantes da deficiência de manganês em bovinos. Em ovelhas



Eficiência produtiva dos animais depende diretamente dos minerais

e vacas tem sido reportado também maior número de serviços por concepção em casos de deficiência de manganês.

Iodo: a conseqüência direta da deficiência de iodo é a diminuição da produção dos hormônios da tireóide, com todas as manifestações, principalmente as metabólicas, originadas pela carência desses hormônios que incluem redução do metabolismo basal, hipoglicemia, desenvolvimento sexual retardado, nascimento de crias fracas, natimortos e diminuição da resistência às infecções e intoxicações.

Tanto os macro como os microminerais quando deficientes na dieta de um modo geral sempre apresentam algum tipo de interferência nas funções reprodutivas dos animais. Os elementos minerais estão largamente distribuídos nos tecidos, órgãos e até mesmo em cada célula do organismo animal em concentrações variadas, algumas vezes muito baixas, porém essenciais para o desenvolvimento normal do organismo e para o adequado funcionamento reprodutivo de machos e fêmeas.

Nesse contexto, a suplementação mineral feita a partir dos "minerais orgânicos" vem sendo cada vez mais adotada nas fazendas de cria em razão da maior eficiência biológica. O uso dos minerais orgânicos consolida-se na pecuária em razão da maior biodisponibilidade dessas fontes, isto é, são fontes de minerais

com maior predisposição para ser absorvidos no trato digestivo dos animais. Além de apresentarem maior taxa de absorção, os minerais orgânicos são compostos que também apresentam maiores taxas de retenção no organismo animal, proporcionando dessa forma maior e melhor efeito da mineralização, com reflexos positivos na produção e no desempenho animal como um todo. Os novos avanços no campo científico da nutrição animal permitiram o desenvolvimento de fontes de minerais denominadas de complexos metal-polissacarídeos ou simplesmente carboquelatos. Os carboquelatos são utilizados no balanceamento dos suplementos do Programa Boi Verde. Essas fontes de minerais são capazes de proporcionar diversos efeitos nutricionais positivos e de grande interesse para o desempenho de bovinos de corte criados a pasto, entre os quais se destacam o aumento da produção da população microbiana do rúmen, a melhor digestão das pastagens e a maior ingestão de matéria seca. Portanto, o animal suplementado com minerais na forma de carboquelato além de ser melhor mineralizado ingerem maiores quantidades de pastagens, com conseqüente melhoria das condições de saúde e desempenho zootécnico.

*Marcos Sampaio Baruselli
Zootecnista da Tortuga*

Prêmios no interior de São Paulo



Durante a XXIX FAIVE (Feira Agroindustrial de Presidente Venceslau/SP), o cliente da Tortuga Luiz Carlos Jerônimo Peres (foto) recebeu dois importantes prêmios. Foi dele o Campeão Melhor Carcaça - Macho Castrado e também o Reservado Campeão Lote in Vivo - Macho Castrado da 15ª etapa MS do Circuito Boi Verde Julgamento de Carcaça. O prêmio faz jus ao empreendedorismo de Peres, que há cinco anos adquiriu a Fazenda Santa Luzia, em Anaurilândia (MS). Engenheiro de formação e comerciante por profissão, Peres imprimiu ritmo de trabalho empresarial na propriedade com desenvolvimento de vários projetos, como reformas de pastagens, calagem, adubações, divisões de pastos para manejo rotacionado, creep-feeding etc. Ou seja, todas as inovações tecnológicas a custos compatíveis foram implantadas, proporcionando melhoria do desempenho de produção da propriedade. Cliente da Tortuga desde 2000, o pecuarista utiliza na propriedade Fosbovi 20, Fosbovi-Reprodução (no período da estação de monta), Fosbovinho, Foscromo, Fosbovi Engorda e Coequi-Plus.

Integração lavoura e pecuária

Apresentar os benefícios do sistema de integração lavoura e pecuária. Esse foi o objetivo do dia de campo na Fazenda Ouro Verde (KS), de Itaberaí (GO). O evento foi realizado juntamente com a Embrapa e parceiros, entre eles a Tortuga. A idéia básica foi proporcionar maior disseminação de práticas agrícolas sustentáveis, demonstrando que é possível compatibilizar o desenvolvimento econômico sem a degradação do meio ambiente.

O dia de campo proporcionou oportunidade ímpar de observação e discussão da integração lavoura/pecuária aos produtores, técnicos e estudantes de vários cursos ligados ao agronegócio. Destaque especial à palestra de Marcos Sampaio Baruselli, técnico da Tortuga, que falou sobre a terminação de bovinos em confinamento utilizando insumos economicamente viáveis e com grande custo/benefício, como é o caroço de algodão.

5º Dia de Campo no Maranhão

O dia de campo da Fazenda Igarapé (MA), realizado no dia 20 de agosto, já é o maior da região e se torna o evento mais importante da região de Bacabal, pois possibilita a oportunidade da troca de informações e discussão tecnológica, não focando a realização de negócios. A proposta é a melhoria dos conhecimentos dos pecuaristas da região. O dia de campo é promovido por Naun Riffer, cliente da Tortuga. A empresa,

aliás, foi responsável pela palestra "Manejo Nutricional Para Aumento de Produtividade". O evento recebeu mais de 400 visitantes, sendo mais de 170 pecuaristas dos municípios vizinhos, em especial de Igarapé Grande, Lago da Pedra, Poção de Pedras, Pedreiras, Bacabal, Lago dos Rodrigues, São Luis Gonzaga e outros.

Jales Abrão Junior
Supervisor Técnico Maranhão

Giro técnico no extremo sul

O núcleo de criadores da raça Angus de São Borja (RS) realizou giro técnico, reunindo mais de 50 produtores e profissionais com o objetivo de mostrar a potencialidade da produção do novilho precoce em quatro propriedades no Rio Grande do Sul. Todas as fazendas são clientes do Programa Boi Verde da Tortuga. O evento ocorreu no dia 22 de julho e foi promovido pelo núcleo em parceria com Sicredi e Adubar Agropastoril, entre outras entidades, e pela Cooperativa Triticola Samborjense Ltda (Cotrisal), parceira da Tortuga na produção de rações para a região da fronteira oeste do Rio Grande do Sul.

O evento foi iniciado na Cabanha Corticeira, propriedade do vice-presidente da Associação Brasileira de Angus (ABA), Luis Anselmo Cassol, onde os criadores conheceram detalhes da genética de 15 anos na produção de touros

rústicos e animais de argola, além de confinamento com animais angus e brangus. Essa cabanha alcançou na Expointer'2004 o grande campeonato macho na raça brangus; e na Feicorte'2005 o grande campeonato macho e fêmea também na raça brangus.

Logo após, o grupo percorreu a Fazenda Santa Cruz, de Sidnei Pires Gerhardt e Simone Gerhardt, onde acompanhou de perto a produção de novilhos precoce para abate entre 12 e 18 meses em pastagem de inverno e verão. Em seguida, foi visitada a Fazenda Bela Vista, de Gilberto Alvarez da Costa, e a Fazenda Três Marias, que utiliza produtos do Programa Boi Verde (Fosbovi Confinamento Plus), mostrando a eficiência no acabamento de um animal jovem e altamente exigente. "A Tortuga é fundamental para o sucesso do nosso sistema de produção", assinalou Ricardo Alvarez.

Atenção: manejo dos produtos é essencial



Conselhos úteis

A aplicação inadequada de produtos injetáveis nos bovinos causa uma série de problemas, como abscessos e perda de

eficiência dos medicamentos, que afetam diretamente a rentabilidade de muitos projetos pecuários. A pedido da Fazenda Serramar, de Caraguatatuba (SP), profissionais da Tortuga realizaram, no dia 27 de setembro, treinamento técnico sobre saúde animal aos peões responsáveis pelo manejo das 12 mil cabeças de gado da propriedade. A equipe da fazenda acompanhou técnicas a campo sobre a aplicação adequada e manutenção dos aplicadores.

“Aplicação mal feita é prejuízo na balança”, assinala José Ricardo Garla de Maio, coordenador nacional de saúde animal da Tortuga. Também foi realizado treinamento técnico sobre alimentação animal, destacando as vantagens da suplementação mineral orgânica. O assistente comercial da Tortuga Luiz Augusto Amaral (Pardal) e o supervisor de vendas Marcelo Marteleto apresentaram várias dicas sobre o armazenamento dos produtos e a instalação correta dos cochos.

Tortuga faz palestra para pecuarista baiano



Palestras na Bahia auxiliam manejo nutricional e sanitário

Entre os dias 19 e 30 de setembro, o consultor-técnico da Tortuga e médico veterinário, José Luis Porto (foto), esteve presente em seis cidades da Bahia proferindo palestras sobre o tema “alternativas nutricionais para a pecuária produtiva”. O roteiro começou

em Eunápolis, depois passou, na seqüência, por Itapetinga, Vitória da Conquista, Salvador e, encerrando a excursão, em Barreiras.

Durante a apresentação, Porto destacou alguns pontos cruciais às propriedades rurais. Enumerou, pela ordem, água, cerca e pasto

como itens fundamentais ao bom desenvolvimento produtivo de uma fazenda. Além disso, enfatizou os benefícios da utilização da cana-de-açúcar e a colocou como a melhor alternativa de volumoso à pecuária.

Outro ponto abordado pelo consultor da Tortuga foi a importância de se fazer um bom manejo de pastagem, que inclui principalmente a utilização de cercas, medida que pode garantir pasto durante até nove meses ao ano. O balanço do ciclo de palestras pela Bahia foi positivo e deixou claro o desejo dos pecuaristas baianos de agregar cada vez mais valor à sua atividade.

“Fiquei animado em encontrar praticamente em quase todos os lugares pecuaristas com a mentalidade que deve ser obrigatória aos fazendeiros: a de administrar a propriedade como uma empresa. Além disso, pude trocar idéias e passar algumas informações que deverão agregar valor à atividade pecuária e, conseqüentemente, contribuir ainda mais para a expansão da atividade na Bahia”, explica Porto.

Tortuga presente em congresso nos EUA

Pesquisa conduzida em parceria pela Tortuga, Unesp e Embrapa foi apresentada na reunião do ASAS (*American Society of Animal Science – Midwest Section*), que ocorreu em Des Moines (Iowa), Estados Unidos. A pesquisa foi conduzida para obter resultados do desempenho

de leitões de creche cujas dietas foram formuladas com microminerais orgânicos e inorgânicos. O estudo constatou que os animais cujas dietas continham minerais orgânicos obtiveram melhor desempenho zootécnico. Adso Adami dos Passos (coordenador de pesquisa

da Tortuga) esteve na reunião para apresentar os dados. O título do resumo foi “*Chelated minerals in diets for weaned piglets*”, de autoria de Mendelson Muniz, prof. Dirlei Antonio Berto, prof. Weschler, Adso Adami dos Passos e dr. Gustavo J. M. M. de Lima.

O segredo do bom manejo

Alta produtividade e qualidade são atributos da Fazenda São Francisco, de Santa Catarina, que não abre mão dos produtos Tortuga.

Situada na linha Cristo Rei, em Cunha Porá, no oeste de Santa Catarina, a Fazenda São Francisco, comandada por Oswaldo Werlang e família, tem 67 hectares e destaca-se pela produção de leite e grãos (milho e soja). O início da atividade leiteira foi em 1982, com oferta de 900 litros/mês. Em menos de dez anos saltou para 9.000 litros/mês e hoje está em 43.000 litros/mês.

A atividade leiteira ocupa cerca de 24 ha da propriedade, sendo 10 ha de pastagem perene, 6 ha de tifton e 4 ha de hermátia (subdivididas em 25 piquetes), 14 ha de milho para silagem (490 ton/ano) - no inverno subdivide-se em 29 piquetes. A propriedade também produz aproximadamente 6.000 fardos /ano (10 kg cada) de feno aveia, azevém e tifton.

O plantel atual tem 62 vacas, sendo 54 em lactação, produzindo em média 26,5 litros/dia, oito vacas secas, 35 novilhas (de 9 meses de idade até o parto) e 12 terneiras (de 0 a 8 meses de idade). Na reprodução, um dado interessante: em 2004 nasceram 54 animais, sendo 35 fêmeas (64,8%) e 19 machos (35,2%). Este ano, até início de maio, nasceram 15 animais: 13 fêmeas (86,7%) e 2 machos (13,3%).



Oswaldo Werlang, a filha Janete e o genro Dirceu: parceria com a Tortuga

Na nutrição, a Fazenda São Francisco usa 100% a linha Tortuga. Pré-Parto, Boviprima e Foschromo são minerais que mudaram os rumos dessa atividade, com desempenho acima do esperado. O manejo das terneiras, feito por Janete, filha de Oswaldo e esposa de Dirceu Schmidt, e seus filhos, torna-se bastante interessante, pois os animais até os dez dias consomem colostro, sempre a 35°C, em duas vezes diárias. Posteriormente, passa-se a fornecer quatro litros de mistura leite e sucedâneo lácteo também em duas vezes. O feno fica à disposição. Aos 30 dias, a propriedade usa vermífugo nas terneiras e desmama, entre 35 e 40 dias. Os animais já consomem ração com Boviprima desde os primeiros dias.

Após o desmame, as bezerras recebem feno e ração com Novo Bovigold e somente aos quatro meses de idade recebem silagem no cocho. Nessa fase, foi incluído o mineral Foschromo, que passa a ser um aliado na genética de ponta que usa no rebanho, pois 100% das vacas são inseminadas. Segundo os proprietários, após o uso de Foschromo em alguns lotes observou-se que os animais passaram a ter estatura e estrutura diferenciada, pois as novilhas “estão maiores”, comparadas aos anos anteriores, quando não receberam o mineral da Tortuga. “Dá para apontar quais animais consumiram o Foschromo”,

ressalta dona Janete. “E nós não mudamos a genética que usamos há varias gerações”, completa. Os animais recebem ração conforme o desempenho e escore corporal. As novilhas são inseminadas aos 14 meses de idade em média, com peso acima de 350 kg.

Mensalmente é feito controle leiteiro. Essa prática possibilita avaliar as melhores vacas e fornecer ração de acordo com o seu desempenho, comparando a produção no período de lactação, além de balizar os ganhos genéticos e os custos. As melhores vacas atingem em média 4.344 litros nos primeiros quatro meses e, no total da lactação, chegam a 11.100 litros, ou seja, persistência na produção passa a ser o foco.

A Fazenda São Francisco possui cerca de dez vacas com esse potencial sobre as 54 vacas (18,5%). Mas as outras não deixam a desejar. “Essas são as ‘craques do time’”. É interessante ressaltar o volume de ração dessa categoria, não passando de 8 kg /animal /dia, com Lactobovi, com bons resultados reprodutivos. São verdadeiras máquinas de produzir leite a pasto e os produtos com minerais orgânicos da Tortuga realmente fazem a diferença”, ressaltava Dirceu Schmidt.

*Bruno Andrey Sulzbach,
Assistente Técnico Comercial
Unidade de Vendas Chapecó / SC*

Tecnologia da Tortuga no Panamá

Empresa participou do XIX Congresso Latino-Americano de Avicultura com a Importadora de Insumos S.A., parceira da Tortuga no Panamá.

Entre os dias 4 a 7 de outubro realizou-se o XIX Congresso Latino-Americano de Avicultura, no Centro de Convenções Atlântico-Pacífico, na Cidade do Panamá – Panamá.

Segundo a organização do evento (ANAVIP) mais de 2.500 profissionais – produtores, empresários, técnicos, consultores e estudantes – cadastraram-se como congressistas, conferencistas e visitantes, representando mais de duas dezenas de países da América Central, Sul e Norte, assim como representantes da Europa e Ásia, destacando o grande sucesso desse que é o mais importante evento da avicultura no continente. A Tortuga também acompanhou de perto o Congresso.

O evento proporcionou aos visitantes conferências e seminários assim como visita à Expo Avícola 2005, que reuniu as principais empresas ligadas à atividade e

proporcionou a oportunidade de contatos de negócios e transferência de tecnologias.

Dentre as apresentações durante o Congresso, destaque à palestra de Carlos Borges, consultor da Tortuga, com o tema “Os Avanços Nutricionais para a Otimização dos Resultados na Avicultura”, enfatizando a utilização dos minerais orgânicos nas dietas de aves. Mais de 100 pessoas lotaram a sala dessa apresentação, incluindo técnicos e nutricionistas de empresas fabricantes de premixes e unidades de produção de rações.

O Congresso recebeu Jesus Arce, proprietário da Importadora de Insumos, empresa do Panamá que representa a Tortuga naquele país. Sua participação foi de extrema importância, já que Arce mantém estreito contato com produtores, autoridades locais e a imprensa panamenha, destacando a importância de um evento dessa



Equipe da Tortuga no Congresso. Ao centro, Jesus Alberto Arce (Importadora de Insumos)

magnitude para a avicultura latino-americana.

Diversas empresas que compõem a cadeia produtiva avícola estiveram presentes. Entre delas, a Arce Avícola, a Melo e a Toledano, importantes organizações de produção de carne e processamento de embutidos. Também estiveram representantes da Tortuga de outros países, como Álvaro E. Castillo (Costa Rica), David Rueda (Peru) e Martin Ernesto de Moya (República Dominicana), fazendo importantes contatos com produtores de seus países.

Segundo José Renado Saalfeld, gerente de mercado exterior da Tortuga, o XIX Congresso Latino-Americano de Avicultura foi o primeiro evento na América latina onde a Tortuga se apresentou exclusivamente para o mercado avícola. “O estande da Tortuga na Expo Avícola 2005 serviu de apoio à nossa equipe, possibilitando a integração de produtores já clientes com outros avicultores, testemunhando os resultados proporcionados pelos minerais orgânicos. Da mesma forma a presença de Carlos Borges impressionou os empresários locais, que pediram o seu retorno no próximo ano”, informa José Renato.



Tradição presente ao Congresso no Panamá

*Daniel E. Andaluz
Coordenador de Marketing Aves de
Suínos da Tortuga*

Bem-estar potencializa produção

É preciso respeitar as características naturais dos animais. Mais do que um modismo, esse conceito é fundamental para a melhoria dos índices produtivos.

Suinocultura, avicultura e pecuária destinam-se à oferta de proteína animal para atender os mercados consumidores. Estes são cada vez mais exigentes quanto à qualidade e segurança dos alimentos e, atualmente, também quanto à maneira como eles são produzidos.

A notável exigência dos consumidores em conhecer a origem, o manejo sob o qual os animais são criados e a forma de processamento de seus derivados, por meio da rastreabilidade, demonstra que eles estão interessados não apenas em conhecer detalhes dos produtos, mas também dispostos a pagar mais por itens obtidos sob condições adequadas e ecologicamente corretas.

Assim, além da preocupação com a reconstituição dos fatos históricos que marcam o ciclo de vida do animal em todas as fases, os consumidores passam a demonstrar profundo interesse para a sensibilidade dos animais e o desconforto sob o qual eles são criados, dando ênfase ao bem-estar animal. Desta forma, não estão interessados exclusivamente em segurança alimentar, mas também em produtos com 'qualidade ética', isso é, que são oriundos de animais criados, tratados e abatidos em sistemas que promovam o seu bem-estar, que sejam sustentáveis e ambientalmente corretos.

Mas, o que é bem-estar e como esse conceito afeta o dia-a-dia de quem trabalha diretamente com os



Bem-estar é fundamental para maior produtividade em suínos

suínos? Bem-estar refere-se ao estado de adaptação de um indivíduo em relação a um ambiente, podendo variar de muito ruim a muito bom de acordo com as diferentes condições sob as quais são criados.

Para tornar mais fácil a compreensão, imaginemos um animal confinado e faminto, realizando diversas tentativas de busca de alimento para se adaptar ao ambiente no qual se encontra. Caso ninguém o auxilie e forneça alimentos, suas tentativas serão frustradas, pois estando confinado não tem condições físicas (espaço) para isso. Tal situação gera frustração e desconforto para o animal. Conseqüentemente, podemos dizer que ele se encontra em situação de bem-estar pobre.

São vários os fatores que geram desconforto e prejudicam o bem-estar dos animais. A nutrição, exemplificada acima, é um deles, e é rigorosamente monitorada, uma vez que sem alimento não há crescimento e produção. Os outros fatores são: estado de saúde, comportamento, ambiente e fator psicológico ao qual os animais são submetidos. Para estarem em situação de bem-estar adequado

em relação ao estado de saúde, os animais devem estar livres de ferimentos. Em relação ao comportamento e ao fator ambiental, devem ter liberdade suficiente de expressar o comportamento natural de sua espécie e liberdade de movimento, em instalações adequadas. Finalmente, no que diz respeito ao fator psicológico, devem estar livres de sensações de medo e ansiedade.

É notável que os últimos quatro fatores expostos são mais difíceis de ser atendidos e representam a maior problemática nos atuais sistemas confinados de criação de suínos predominantes.

Criados em ambientes totalmente diferentes do seu habitat natural, os suínos tentam se adaptar da melhor forma possível. Por exemplo, se as matrizes estiverem soltas dedicam tempo e energia para explorar o ambiente e buscar nele diversidade de atividades, fuçando o solo e manipulando materiais, como a palha. Porém, se estiverem confinadas, tais atividades serão impossíveis de ser realizadas, uma vez que há pouco espaço para realizar qualquer tipo de movimento ou atividade e, geralmente, não

recebem palha para poder manipular ou deitar-se. Percebe-se claramente que na última situação o bem-estar sofre mais prejuízo do que na primeira; e um indicativo disso é o desenvolvimento de comportamento altamente repetitivo por parte dos animais, realizado sem propósito aparente, o que se denomina comportamento estereotipado. Esse comportamento constitui-se de atitudes como morder barras, mastigar o ar e enrolar a língua e indicam que o animal está tendo dificuldade de lidar com seu ambiente.

Outro problema relacionado ao ambiente e que agrava o estado de saúde e psicológico dos suínos é o desconforto físico que existe nas celas onde eles são confinados. As matrizes são forçadas a ficar de pé ou deitar em piso de concreto, podendo sofrer desconforto físico crônico, especialmente nas articulações do joelho e jarrete, o que é comum de ser observado nas granjas de matrizes.

Infelizmente, para o suinocultor não resta alternativa para aumentar seu lucro senão buscar a redução dos custos de produção, diminuindo o espaço destinado à criação e adotando tecnologias que acelerem o processo produtivo. Dessa forma, a adoção do sistema confinado de criação, que teve sua origem na pesquisa voltada à produção quantitativa, foi a melhor forma encontrada para otimizar a criação e permitir melhores lucros. Porém, alternativas têm sido estudadas para adaptar esse sistema de uma forma economicamente viável para o criador, permitindo entrelaçar produtividade e bem-estar animal. Algumas estratégias de manejo devem ser realizadas objetivando minimizar o estresse ao qual os suínos são submetidos no dia-a-dia, melhorando, dessa forma, o seu bem-estar. São elas:

- Ao misturar os animais em lotes, observar para que os grupos sejam homogêneos em peso e idade.
- Evitar trocar animais de um lote para outro quando estes já estão socialmente estabilizados.
- As situações estressantes,

como desmame, formação de lotes, vacinação e castração, entre outras, somam seus efeitos negativos; portanto, é conveniente que não sejam realizadas juntas, proporcionando aos leitões alguns dias de adaptação para cada mudança.

- Verificar e manter os animais livres de enfermidades e lesões, sendo que para isso deve-se manter os animais submetidos a programas sanitários permanentes e bem nutridos.

- Proporcionar alimentação bem equilibrada e em proporções adequadas para não provocar

Melhoria das condições do meio ambiente dos suínos favorece performance

sensação de fome e frustração.

- Realizar trocas alimentares o mínimo possível.

- Dispor de cochos de alimentação suficientes e em quantidade que permita aos animais se alimentarem todos ao mesmo tempo.

- Alimentar os animais preferencialmente em comedouros automáticos, o que evita estresse na hora da alimentação e fornece a cada animal a quantidade de alimento ideal de acordo com seu potencial produtivo.

- Treinar adequadamente os funcionários que trabalham com os animais para que executem seu trabalho sem agressividade e aceitem as indicações que lhes são dadas.

- Prover aos animais ambiente físico e climático o menos agressivo possível. (Nesse contexto, vale

ressaltar a importância do sistema intensivo de criação de suínos ao ar livre, ou Siscal, que mantém os animais em piquetes com boa cobertura vegetal, nas fases de reprodução, maternidade e creche, cercados com fios e/ou telas de arame eletrificados. Isso permite aos animais desempenhar atitudes normais e potencializa o conforto, uma vez que a exploração ao ar livre melhora o bem-estar. As fases de crescimento e terminação [25 kg a 100 kg de peso vivo] ocorrem no sistema confinado).

- Melhorar as instalações em ambientes monótonos, fornecendo cama de palha ou colocando elementos que possam atuar como distração principalmente para leitões. Trata-se do enriquecimento ambiental que faz com que os animais gastem mais tempo explorando o ambiente e menos tempo com atividades estereotipadas e brigas com os demais animais.

O fornecimento de palha para os suínos traz uma série de benefícios. Dentre eles, observa-se que, para fêmeas gestantes, atua como estímulo e substrato para fuçar, mastigar e desenvolver seu comportamento natural de construir o ninho no período próximo ao parto, resultando em redução de atividades estereotipadas. Para leitões, além de substrato para fuçar e mastigar, também resulta em redução das atividades dirigidas aos outros animais da baia, com conseqüente redução de comportamentos destrutivos – como morder a cauda dos demais e brigar com os companheiros.

Com a finalidade de produzir suínos sadios e otimizar seus rendimentos, os conhecimentos de bem-estar animal aprofundam-se a cada dia, com o objetivo de melhorar principalmente as condições de meio ambiente no qual os suínos vivem e o manejo que o homem impõe a eles.

*Daiane Donin Spessatto
Médica veterinária e profa. de
Suinocultura da Universidade Federal
do Paraná – Campus Palotina.*

Minerais que engordam números

Suplementação com minerais orgânicos da Tortuga ajuda animais a aproveitar todo o seu potencial genético. Os ganhos de produtividade são expressivos, independente do País.



Minerais da Tortuga ajudam rebanhos na Argentina

Durante a exposição na cidade de Palermo, na província de Buenos Aires, Argentina, encontrei o brasileiro José Renato Saalfeld, especializado em nutrição animal visitando a mostra. José Renato gerencia o comércio exterior da Tortuga, a marca que está entrando na Argentina com seus produtos, em parceria com a Villa Nueva. “Nossas expectativas foram superadas. Os resultados de campo que obtivemos aqui são melhores que os do Brasil. Ainda não sabemos ao certo o porquê, mas talvez tenha a ver com o fato de que em geral nesse país a genética das raças britânicas manifesta resultados melhores”.

As conquistas às quais se refere José Renato estão vinculadas à utilização de suplementos minerais Tortuga, os quais têm propiciado alterações profundas nos conceitos tradicionais, fundamentalmente na metade norte da Argentina. “Na África e na Europa os solos e suas pastagens são muito ricos

em minerais, fato que teve como influência o desenvolvimento de esqueletos maiores nos animais, enquanto na América estes são de tamanho menor, uma vez que os solos aqui têm menos minerais do que os europeus. A questão central é que trouxemos os animais do velho continente, ou seja, a genética, porém devemos modificar nossas deficiências estruturais naturais. Esse foi o trunfo de nossa empresa no Brasil. E acredito que estamos multiplicando esse êxito em todos os países nos quais temos presença. Tem a ver com detectar um problema e resolvê-lo: os produtores ganham dinheiro quando aumentam a produção de modo eficiente”, explica Saalfeld.

Produtividade – Saalfeld tem sob sua responsabilidade os negócios desde a Argentina até o México. Ele destaca de forma contundente as diferenças entre aqueles países que alcançaram elevado nível de produtividade: “O Brasil tem o dobro

de gado que os Estados Unidos, e produz apenas 7,7 milhões de toneladas em contraste com os 11 milhões dos norte-americanos. A Argentina está em torno dos 2,7 milhões/t. Por que estas diferenças? Os Estados Unidos têm ganho diário médio por animal de 660 g, a Argentina em torno de 300 g e o Brasil um pouco abaixo desse montante. Há muito potencial genético a ser aproveitado entre nós. Estamos falhando na nutrição e na saúde”, afirma. Na genética, graças ao excelente trabalho realizado, estamos em melhores condições que os EUA e temos qualidade para passar a ganhar cerca de 1 kg/dia, ou pelo menos de 500 a 700 gramas apenas com pastagem (sem grãos), feno ou ensilagem, somados a minerais e boa saúde.

Segundo José Renato, na questão sanitária os problemas estão vinculados ao controle de carrapatos, a parasitas internos e a bons programas de vacinação, enquanto na nutrição deixamos a desejar em duas áreas com relevância significativa: manejo de pastagens e conservação de forragem para os períodos críticos, por um lado, e fornecimento mineral, por outro. Como meu assunto são os minerais, deixarei para os outros técnicos os assuntos correspondentes. E por isso indago quanto poderíamos ganhar se atendêssemos a suplementação mineral da maneira adequada? Talvez 100 gramas a mais por dia. É o que obtivemos na maioria dos experimentos realizados aqui. Significaria aumentar a produtividade do país em 30%, nada menos, apenas com isso. Seriam quase 1 milhão de toneladas de carne a mais.

Porém, é possível crescer muito mais, sem dúvida. Os minerais representam somente uma das alternativas que os produtores podem lançar mão para aumentar

a produção e, portanto, a rentabilidade. O desafio hoje reside em sermos mais competitivos, apesar da globalização, porque reduzimos os custos. Quanto mais produzirmos, mais baixo será o preço de cada quilo de carne no campo.

Carência – Todos os animais, em maior ou menor medida, carecem de minerais. Por exemplo, normalmente as pastagens têm entre 0,15 e 0,20% de fósforo. Para produzir entre 500 e 600 gramas de ganho de peso diário um novilho exige de 20 a 25 gramas de fósforo.

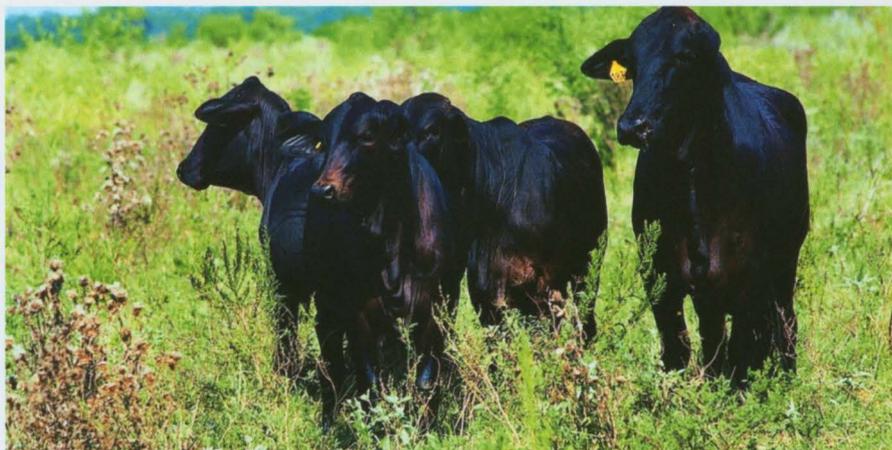
“Pensamos que provavelmente todos os animais exigem suplementação com minerais para alcançar sua produção ótima, não para sobreviver, já que para isso o teor de minerais da pastagem é suficiente. Então, o pecuarista deve decidir em que nível tecnológico quer se situar. Nós oferecemos uma alternativa de ponta para alcançar produtividade ótima”, ressalta.

Qual é a medida exata de minerais exigida por cada rebanho? José Renato diz que os animais ‘falam’, se fazem entender. Os produtos da Tortuga não contêm palatabilizantes e seu consumo é à vontade, de acordo com a necessidade de cada animal. Ele não o consome por prazer mas para satisfazer suas necessidades.

“Há consumos que oscilam de 15/20 gramas até 200 gramas diários. Cada animal dirá ao produtor quanto de minerais precisa. Se não houver consumo, não haverá ganho de peso adicional”.

Os técnicos de cada região já possuem suficiente experiência nesse assunto para não caírem em custos desnecessários. Os solos são parecidos em cada região, há estudos de pastagens e de necessidades da fazenda, além de grande experiência acumulada a respeito. “Os profissionais ajudarão o pecuarista a escolher o melhor produto e a conhecer as necessidades de consumo. Produzimos suplementos diferenciados de acordo com a região e o tipo de animal”.

Impacto – Saalfeld não aceita maiores divisões na questão entre



Raças britânicas manifestam melhores resultados

cria e invernada. “Em última análise, a pecuária de cria é ganho de peso, porque a vaca vale pelos quilos que desmama. Se você tem 1.000 vacas que desmamam 700 bezerros de 150 kg de peso, é uma coisa. Se desmamam 800 bezerros que pesam 200 kg é muito diferente”. Esse é um exemplo de resultados que temos, e os 55.000 kg desmamados a mais pagam os minerais e ficam para o produtor de 3 a 5 vezes mais.

O especialista garante que as deficiências minerais na vaca de cria têm impacto no peso do bezerro. “Normalmente os benefícios no gado de cria são superiores aos obtidos na invernada em virtude de a vaca ter requerimentos maiores, principalmente porque produz leite. Em cada litro de leite elimina 2 g de fósforo e 3 de cálcio. Então, a vaca de campo, que produz 5 litros ao dia, elimina 10 g de fósforo e 15 g de cálcio. Somente aí seria necessário repor 25 g no total, entre cálcio e fósforo, diariamente. Como o mineral não é puro, precisaríamos consumo da ordem dos 50 a 60 g para suprir o que foi eliminado com o leite”.

É possível esperar alterações nos índices reprodutivos? “Não há receita: biologia não é matemática. Se o pecuarista tem índices de desmame de 50%, provavelmente o mineral auxilia a incrementar esse desmame até o nível de 60 ou 70%; porém, isso depende mais do estabelecimento que do mineral propriamente dito. Se já está acima dos 80%, a contribuição percentual de melhoria com a utilização do mineral será muito menor. Com ele são supridas algumas

das necessidades dos animais. Evidentemente existem outras, como por exemplo as de proteínas e energia, normalmente fornecidas pelas pastagens”.

Na pecuária leiteira a história é parecida. Mas nesse ambiente é muito mais fácil compreender o que buscamos transmitir: o produtor já utiliza suplementação mineral e em geral está mais habituado a lançar mão da tecnologia do que o criador de gado convencional. “A diferença com nossos produtos é que utilizamos minerais orgânicos, enquanto o normal é utilizar principalmente os inorgânicos”.

Qual é o efeito da suplementação adequada na pecuária leiteira? “É possível reduzir o intervalo entre os partos e alcançar, por exemplo, um mês extra de produção de leite, que no ano significa incremento de quase 10%. Há benefícios de longo prazo mas que podem ser medidos, porque a utilização de minerais, no final das contas, é uma opção econômica: quanto vou gastar e quanto vou ganhar ao utilizá-los. Todas as tecnologias são assim: é uma questão de custo-benefício”.

Segundo José Renato, o custo-benefício da utilização dos minerais tem relação de 3 a 5 para 1, ou seja, um pecuarista gasta R\$ 1.000,00 e pode pensar em obter entre R\$ 3.000,00 e R\$ 5.000,00 ao final do ano. “O banco que paga juros mais altos se chama ‘V.A.C.A.’”, sentença.

Material extraído de Revista Chacra, edição no. 897, de Agosto'2005, Argentina (pg. 134)

Tortuga faz diferença na pista

A Tortuga comemora resultados dos seus clientes na Expoiner 2005, feira agropecuária realizada em Esteio (RS), entre os dias 27 de agosto e 04 de setembro. E em dose dupla: nos julgamentos e nos concursos leiteiros. No gado de corte, o Grande Campeão da raça Brahman é do pecuarista Luis Antonio Bordin (Porto Mauá, RS), cliente da linha Boi Verde há quatro anos. Bordin não tem dúvidas: "Os minerais da Tortuga auxiliam de maneira contundente a melhoria constante do potencial genético da raça Brahman no estado do Rio Grande do Sul e, particularmente, do meu gado". No gado leiteiro, a vaca Bom Gosto Maca 52 WZ,

de propriedade de Wilson Zanatta (Tapejara, RS), foi o grande destaque no torneio leiteiro da raça Holandesa. A fêmea obteve produção média diária de 79,82 litros em três ordenhas. Além da indiscutível qualidade genética do plantel de Zanatta, contamos com produtos de qualidade da Tortuga e equilíbrio na dieta formulada pelo médico veterinário Evandro Kurtz. Na propriedade utilizamos o Lactobovi-Top e quase toda linha da Tortuga com seus minerais orgânicos", afirma o produtor.

*Egon Hruby
Supervisor Técnico Comercial da
Tortuga / RS*

200 pecuaristas em Itapira



Matheus Paranhos falou sobre bem-estar animal

O III Encontro de Raças Adaptadas, promovido pela Fazenda Mariópolis (Itapira, SP), em 08 de outubro, reuniu cerca de 200 pecuaristas de diversas regiões, inclusive da Argentina e do Paraguai. "Novamente alcançamos nossos objetivos. Reunimos na fazenda pecuaristas formadores de opinião e discutimos as principais técnicas de manejo responsáveis pela produtividade e lucratividade", explica Maria Lúcia de Abreu Pereira, proprietária da Fazenda Mariópolis.

Danie Bosman, sul-africano especialista na pecuária, destacou a necessidade do profissionalismo e da seriedade na pecuária de corte. Ele

ressaltou que é preciso investir em programas de avaliação genética de medidas eficazes isentas de falhas. O consultor da Mariópolis e diretor do Núcleo de Zootecnia, de São José do Rio Preto (SP), Alessandro de Caprio, apresentou uma palestra sobre melhoramento genético. O professor Matheus Paranhos, da Unesp de Jaboticabal (SP), falou sobre a importância do manejo correto e o impacto econômico na propriedade. O diretor da Allflex do Brasil, Vincent L'Henaff, apresentou todos os sistemas de identificação utilizados pela empresa para rastrear o rebanho de seus clientes.

Marcos Sampaio Baruselli, do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos da Tortuga, falou da importância da suplementação mineral orgânica em bovinos de corte. "As pastagens não atendem todas as exigências nutricionais do gado. A suplementação orgânica supre essa deficiência e garante a produtividade", explicou Baruselli. O pecuarista José Manuel Mesquita, de Três Lagoas (MS), deu depoimento sobre o investimento em raças adaptadas. "Está aí uma opção produtiva", disse.

Expoinel: 1,5 mil animais

Promovida pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB) com o apoio da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) foi realizada em Uberaba (MG), entre 22 de setembro a 2 de outubro, a 34ª Exposição Internacional do Nelore (Expoinel). A exposição reuniu em pista 1.497 animais do mais alto padrão genético. Paralelamente à Expoinel foi realizada 1ª Exposição Internacional de Ovinos da raça Santa Inês, com 300 animais em julgamento. Os julgamentos mais uma vez foram o ponto máximo da exposição, atraindo a atenção de todos. Na raça Nelore a disputa foi acirrada. A Fazenda Guadalupe (Santo Antônio do Araçanguá, SP) saiu com os Grandes Campeões da raça Nelore na Expoinel: Abelha TE do Carmo foi a Grande Campeã Fêmea e Innsbruck da Guadalupe o Grande Campeão Macho. Os Reservados Campeões da raça também pertencem a uma mesma propriedade. Cigana TE Tabocas e Distráido do Mura são do criatório da Chácara Mata Velha (Uberaba, MG), cliente Tortuga.

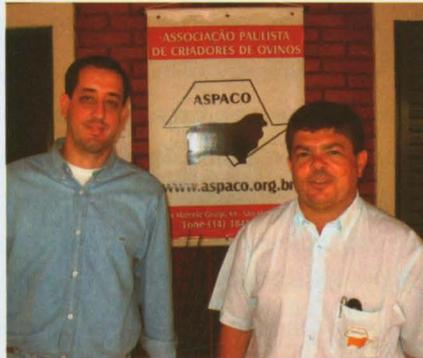
Na raça Nelore Mocho, o Grande Campeonato de Fêmeas foi conquistado por Fábula da Goya, da Fazenda Vô Thomaz (Avaré, SP). A Reservada Campeã foi Jandhira das 3 Ilhas, da Fazenda Mirante de Buenos Aires (Oscar Bressane, SP). Entre os Machos, Voltaire II JR da RS, da Fazenda Recanto da Serrinha (Guapo, GO) foi eleito o Grande Campeão. O Reservado Campeão da raça é Ciborg da NSAW, da Fazenda Nossa Senhora Aparecida (Boa Esperança, SP).

Nos leilões o faturamento total foi de R\$ 36.248.700,00 com a venda de 735 cabeças, entre bovinos e ovinos. Os 19 leilões de bovinos tiveram faturamento total de R\$ 35.135.100,00, com média de R\$ 53.235,00 por cab. (660 animais comercializados). O remate de ovinos da raça Santa Inês atingiu R\$ 1.113.600,00, com média de R\$ 14.848,00/cab. Foram vendidos 75 lotes.

*Marco Túlio Lemos
Especial para o Noticiário Tortuga*

Tortuga fecha parceria com Aspaco

Intensificando sua estratégia de investimento e inovação, a Tortuga, representada pelo Coordenador Nacional de Ovinos e Caprinos, Antonio Augusto Coutinho, fechou mais uma parceria. A empresa junta-se à Associação Paulista dos Criadores de Ovinos (Aspaco), sediada em São Manoel, interior de São Paulo, para o fomento da ovinocultura. A Aspaco é bastante representativa e conta com presença ativa nas regiões Sul, Central, Noroeste e Vale do Paraíba, com oito núcleos regionais oficializados, todos com autonomia e estrutura para desenvolver e atender os 500 associados registrados. Tortuga e Aspaco estarão juntas em dias de campo, treinamento e capacitação de técnicos, palestras, seminários,



Coutinho e Vieira: união de forças

além das principais exposições agropecuárias.

“Sempre procuramos nos associar com organizações sérias, idôneas e que tenham visão diferenciada, como é o caso da Tortuga. Por tradição, a empresa está sempre presente nos principais eventos,

procurando agregar algo a mais para a ovinocultura”, explica Arnaldo dos Santos Vieira Filho, presidente da Aspaco.

Com rebanho estimado em 14 milhões de cabeças, a ovinocultura brasileira está concentrada em sua maioria – 9 milhões de animais –, na região Nordeste. Segundo números da Aspaco, em 2004, São Paulo foi o estado que registrou o maior crescimento de rebanho. Há muito ainda a evoluir. Segundo estatísticas extra-oficiais, o consumo per capita/ano de carne ovina é de apenas 700 g, extremamente baixo, principalmente em comparação aos países onde mais se consome essa opção de carne, como a Nova Zelândia, que tem demanda anual de 32 kg por habitante.

CANAL TORTUGA

Ford é a nova parceira do Canal Tortuga

A Ford, uma das gigantes mundiais do segmento automotivo, é a mais nova parceira do Canal Tortuga (www.canaltortuga.com.br). Uma pick-up Ford Ranger está à disposição da equipe do portal para acompanhar os principais eventos do País, ganhando, com isso, maior agilidade e mobilidade. A estréia oficial ocorreu na Expobrahman, em Uberaba (MG). A Ranger proporciona ao Canal Tortuga a possibilidade de montar um estúdio dentro da pick-up e realizar de lá mesmo nossas transmissões”, informa Paulo Henrique Beraldo de Oliveira, responsável pela criação e manutenção do Canal Tortuga.



Veículo oficial do Canal Tortuga

A parceria com a Ford fecha uma série de acordos para facilitar e agilizar ainda mais as transmissões de eventos pelo Canal Tortuga. Em 2005, o portal já fechou parcerias com o Terra e a Star One.

A parceria com o portal Terra, o maior da América Latina, objetiva divulgar as facilidades de tecnologia e serviços disponíveis ao homem do campo. Como carro-chefe desses serviços, está o Terra SAT que, com a tecnologia de satélite, abre o mundo das comunicações por meio da Internet. O Terra SAT utiliza a tecnologia de comunicação via

satélite que permite a comunicação com a Internet em alta velocidade, fornecida pela Star One, empresa do grupo Embratel.

O grande diferencial da tecnologia satélite é estar disponível em quase todo o território nacional. É a maior cobertura de serviços banda larga, não necessitando infra-estrutura de comunicação terrestre. A instalação é simples, basta instalar a antena, posicioná-la e configurar sua comunicação com o modem-satélite que fica ao lado do computador.

O que a Bahia tem

Com rebanho bovino de 10 milhões de cabeças, o sexto maior do Brasil, 7 milhões de cabeças de ovinos e caprinos, a Bahia é considerada uma força emergente na produção animal. A agricultura, bastante diversificada, também está bem ativa em várias regiões do estado, em especial no oeste. Destaque a eucalipto, café e frutas, como mamão, que, segundo informações da Associação de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab), deverá ser, em breve, exportado para a Europa.

Na pecuária, o forte é o gado voltado para corte. Como há grandes possibilidades de a carne da Bahia ser exportada, os pecuaristas do estado não descuidam da sanidade do rebanho. Aliás, nos últimos dez anos não foi registrado nenhum foco de febre aftosa no estado, resultado de lição de casa bem feita. O plantel baiano registra cobertura vacinal superior a 93%, taxa acima da recomendada pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), que é de 85%. Além disso, o governo tem mantido as ações de vigilância epidemiológica, fiscalizando e controlando o trânsito de 1,7 milhão de bovinos/ano, trabalho executado por 43 barreiras fixas e 23 móveis, implantadas estrategicamente nas principais vias de acesso ao estado. O Extremo Sul e o Oeste são as principais referências da pecuária de corte baiana.

Na região Oeste, o destaque é a bem-sucedida integração pecuária e agricultura, com alto nível tecnológico. Nesses empreendimentos, empregam-se largamente práticas de confinamento e semiconfinamento, tornando o agronegócio extremamente competitivo.

No Extremo Sul, a pecuária ocorre em larga escala, sendo o principal pólo do Nordeste brasileiro na produção do novilho precoce – animal abatido com até 30 meses de idade – e onde se concentra o maior rebanho do Estado, das mais diversas raças zebuínas e seus cruzamentos.

PIB – Em silêncio, a Bahia torna-se uma nova potência do agronegócio brasileiro. O estado, antes conhecido apenas por suas lavouras de cacau, hoje apresenta grande diversidade de culturas agrícolas e produção animal eficiente e produtiva. De acordo com a Secretaria de Agricultura da Bahia (Seagri), em 2003 o Produto Interno Bruto (PIB) do estado foi de R\$ 76,07 bilhões. O agronegócio representa cerca de 32% de todo esse volume, somando R\$ 24,59 bilhões.

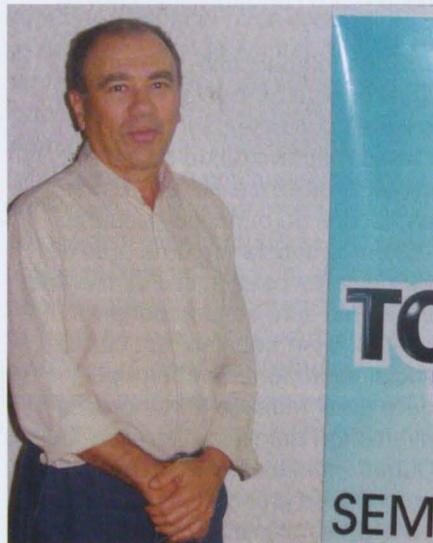
Para comprovar esse avanço, o jornalista Vinicius Volpi, da equipe de reportagem do Noticiário Tortuga, percorreu mais de 1.500 quilômetros durante dez dias, passou por cinco importantes pólos pecuários da Bahia para mostrar a realidade e a evolução da agropecuária baiana. Nas páginas seguintes, está o resultado desse trabalho.

Casa em ordem gera melhor remuneração

René Roblês imprime ritmo de empresa à Fazenda Cruzeiro do Sul, em Itapetinga. A produtividade aumenta e os resultados melhoram.

Ele é médico de formação, apaixonado pela pecuária e pode-se dizer também que seja um 'marinheiro de primeira viagem' na atividade. René Roblês, proprietário da Fazenda Cruzeiro do Sul, em Itapetinga (BA), ingressou na pecuária de corte em 2002, mas já colhe frutos de um trabalho eficiente e focado no profissionalismo e na produtividade.

Como não poderia ser diferente, assim que assumiu a Cruzeiro do Sul Roblês enfrentou dificuldades. A maior delas, com certeza, foi deparar com uma fazenda sem infra-estrutura – instalações, pastagem, cercas, nada existia, apenas a terra. Aos poucos, organizou os 386 hectares, que hoje abrigam 600 animais,



Roblês: melhor remuneração

rebanho este formado integralmente pela raça Nelore.

A filosofia de trabalho da propriedade enquadra-se no que há de mais moderno na pecuária, ou seja: produção de animais precoces e com qualidade. “Os trabalhos realizados pela Cruzeiro do Sul são traçados e executados sob o enfoque dos aspectos mais importantes da pecuária: manejos sanitário e nutricional e a adoção de genética, visando especialmente o incremento do rebanho”, afirma Roblês.

Nesse contexto, o rebanho é vacinado contra as doenças obrigatórias e não-obrigatórias, determinadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), e outra prática adotada fica por conta da estação de monta, que registrou índice de prenhez de 92% na última avaliação.

“Há um ano utilizamos os produtos da Tortuga, que nos dão resultados excelentes. Sem contar que a assistência oferecida pela empresa é fundamental, principalmente na parte nutricional, com os procedimentos que devem ser cumpridos para que alcancemos evolução produtiva expressiva em curto espaço de tempo”, explica o criador.

Com disciplina e interesse em procurar o que há de melhor disponível no mercado, os resultados aparecem e são comemorados. “Com bom índice de ganho de peso dos animais e a incessante busca por precocidade, consigo remuneração superior ao que se pratica no mercado, o que faz o negócio crescer cada vez mais. O momento é de instabilidade, por isso trabalhamos para melhorar a produtividade e, nesse processo, o manejo é fundamental”, ressalta René Roblês.

Ganho em dose dupla

Trabalho sério de Diogo Bethônio à frente da Fazenda Gameleira, de Eunápolis, é valorizado no frigorífico e pelo supermercado.

Em um momento em que a concorrência está cada vez mais acirrada em todas as áreas, criar diferenciais pode significar um salto para o sucesso. Na pecuária, isso não é diferente, pelo contrário, é uma tendência que, se bem explorada, pode gerar lucros.

Apostando nessa filosofia e colhendo os frutos de um trabalho planejado, a Fazenda Gameleira, propriedade de 3.725 hectares em Eunápolis (BA), com vocação à pecuária de corte e rebanho de 2.700 cabeças, trabalha desde 1992 com o gado composto Red Tap. A inovação, que hoje é o pilar do projeto pecuário da propriedade, surgiu das convicções de Diogo Bethônio, empresário e dono da fazenda, de implantar um modelo que oferecesse giro rápido de capital para antecipar a comercialização – como se faz com extrema eficiência na avicultura e na agricultura.

No começo, a escala era reduzida, mas com o passar do tempo, os cruzamentos aumentaram e hoje já são sete linhagens do composto Red Tap (veja tabela) que obrigaram a propriedade a montar, em 2001, uma área específica para a engorda de machos. O resultado positivo dessa empreitada é a parceria firmada em 2004 pela Gameleira com uma rede varejista da Bahia, que hoje absorve 100% da produção da fazenda. Outra vantagem do Red

Formação do Red Tap: linhagens da Fazenda Gameleira

VACA	TOURO	RESULTADO
Nelore	Tabapuã	Tabanel
Tabanel	Simental PO	½ Simental
½ Simental	Santa Gertrudes	½ Santa Gertrudes
½ Santa Gertrudes	Brangus	Red Tap I
Red Tap I	Brangus	Red Tap II
Red Tap II	Senepol	Red Tap III
Rede Tap III	Senepol	Red Tap IV

Tap é o reconhecimento por parte do frigorífico pela qualidade do composto, que rende à propriedade maior valor agregado. Ou seja, a Gameleira ganha duplamente: no abate e na comercialização da carne.

“Com o Red Tap, conseguimos preços diferenciados no frigorífico, com margem de lucro de até 12% acima do que se paga no mercado”, explica o gerente de pecuária da Fazenda Gameleira, Genildo André da Rocha. A propriedade trabalha com 100% de inseminação artificial e registrou na última avaliação índice de prenhez de 90%.

Itens obrigatórios, o manejo

sanitário e o cuidado nutricional são prioritários. Na parte sanitária, os animais são vacinados de acordo com o calendário oficial, que inclui as principais doenças que possam acometer o rebanho. A nutrição é feita há três anos com o auxílio da Tortuga. “A parceria com a Tortuga nos rendeu salto de ganho diário de 150 g/dia para 800 g/dia em regime a pasto. Ou seja, melhorou mais de cinco vezes, em média. Outro motivo de trabalhar com a Tortuga é a qualidade do serviço prestado da equipe a campo, que não mede esforços para nos atender”, assinala Genildo.

começa a explorar outras culturas que valorizam e agregam valor à propriedade.

Com 3.612 hectares e 4.212 cabeças de gado, sendo 1.540 matrizes Nelore e meio-sangue Angus, a Reunidas Ideal é unidade demonstrativa do Programa Boi Verde da Tortuga. Administrada por Luis Fernando Tostes, começou o trabalho no início da década de 1980.

A propriedade produz animais para abate, ou seja, todos os esforços são concentrados na preparação de bovinos para o frigorífico.

Isso inclui o investimento em genética, com inseminação artificial entre 1o de dezembro e 31 de março, e cuidados nutricionais, como uso do pastejo rotacionado desde 1993, mesmo período em que a Tortuga é responsável pela mineralização do rebanho. “Com mais de uma década ao lado da Tortuga, podemos dizer que somos, acima de clientes, sócios da empresa, em razão de tantos serviços de qualidade prestados ao longo destes anos”, afirma Luis Fernando Tostes.

Além da nutrição, a Reunidas Ideal segue à risca os procedimentos para manter o controle sanitário no mais elevado nível. Para isso, cumpre o calendário oficial de vacinação contra as principais enfermidades suscetíveis ao rebanho e não despreza o contato visual com os animais.

Além da pecuária, a Reunidas Ideal investe na diversificação de culturas que agreguem valor à fazenda, aproveitando o solo e o clima favoráveis e até as normais oscilações do mercado pecuário. “Estamos separando uma área de 60 hectares para cultivo de mamão. Essa área será irrigada por pivô central. Esse trabalho tem cunho social muito forte também, pois deve gerar mais de 80 empregos diretos em Caravelas”, explica Tostes. Outras novidades estão previstas. A propriedade prepara a incursão na cana-de-açúcar e também na plantação de eucaliptos.

Foco no abate precoce



Lote de fêmeas da fazenda: seleção rigorosa

Fazenda Reunidas Ideal, em Caravelas, concentra suas atividades na produção de bovinos para o frigorífico e prepara investimentos na área agrícola, com mamão, cana e eucalipto.

Aproveitar ao máximo o potencial de uma propriedade rural e suas respectivas vocações. Talvez essa seja a maior virtude

da Fazenda Reunidas Ideal, em Caravelas (BA), que realiza um trabalho já consagrado na pecuária de corte com ciclo completo e que

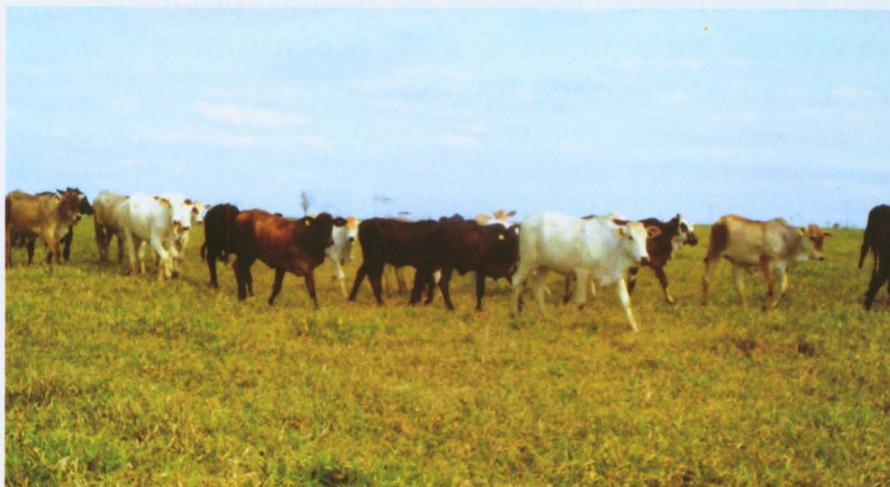
O bezerro é o produto final

A Fazenda Veneza, em Itapetinga, concentra o seu trabalho na obtenção de bezerros Nelore e meio-sangue pesados e de qualidade.

Em 1967, quando optou pelo início de atividades na Fazenda Veneza, em Itapetinga (BA), Domingos José de Brito Filho apostava no boi gordo. Mas, paralelamente, exercia em seus negócios modelo de gestão empresarial voltado à obtenção de lucro. Essa visão foi fundamental para que o pecuarista encaminhasse seu projeto ao longo dos anos para outra direção: a busca do bezerro precoce.

Com 1.770 hectares e 1.900 cabeças distribuídas entre Nelore e gado de cruzamento industrial das raças Senepol, Red Angus, Aberdeen Angus, Simental e Pardo Suíço, a Fazenda Veneza destaca-se pela realização de trabalho diferenciado, voltado à produção de carne de qualidade, tendo no bezerro o produto final mais valorizado. A prioridade é investir em precocidade, terminar os animais mais cedo para se ter maior giro de capital. Nesse contexto, nutrição e genética são fundamentais para produção de animais precoces e de qualidade.

O bezerro é o principal negócio da Veneza. “É preciso investir em precocidade para produzir o animal o quanto antes. Com isso, obtemos valor agregado 20% acima do que se paga no mercado. Quem ganha com isso são nossos clientes também, pois a carne desse animal precoce é muito bem aceita pelos consumidores, já que é macia e saborosa, e melhor remunerada pelos frigoríficos”, explica Elias Meira Santos, gerente da fazenda.



Várias raças e um só objetivo: máxima produtividade

Ganhos de produtividade geram até 20% a mais pelos bezerros da Veneza

A comercialização dos bezerros é selecionada e rigorosa. “Nossa preocupação básica é vender os tourinhos e bezerros às propriedades que tenham boa estrutura tecnológica para que os animais possam responder de acordo com o seu potencial. Vender por vender não é interessante. Procuramos selecionar os compradores. É fundamental para o sucesso da cadeia que o pecuarista alcance o resultado esperado com os animais adquiridos”, explica Santos.

A genética é garantida pela utilização da inseminação artificial há uma década. As vacas ‘têm a obrigação’ de gerar um bezerro ao ano e desmamá-lo pesado. Caso contrário, são descartadas. “As fêmeas vazias não ficam na fazenda,

vão direto para o abate”, diz Elias Santos. Quanto aos machos, ali só se trabalha com touros avaliados em sumários de provas a pasto.

Com cuidados sanitário e nutricional efetivos, a Fazenda Veneza não abre mão de vacinar todo o rebanho contra as vacinas obrigatórias e não-obrigatórias. A outra garantia sanitária é complementada pela utilização dos produtos da Tortuga, como Altec, uma das ivermectinas mais utilizadas no rebanho nacional, e Albendator.

A questão nutricional da Veneza é um caso a parte e a Tortuga é parceira fiel há mais de 30 anos. “Começamos com o uso da linha Boi Verde, depois aderimos a outros produtos e obtemos resultados excelentes, principalmente com Fosbovi Reprodução. A partir de 2004, com a seca intensa, passamos a contar também com outro serviço diferenciado da Tortuga: a formulação de sais minerais proteínados para os períodos da água e da seca, muito importante para nós, pois estamos em uma região seca. Além disso, contamos com assistência a campo diferenciada. A Tortuga incorporou qualidade adicional aos nossos animais”, afirma Domingos José de Brito Filho, proprietário da fazenda.

Negócios de sucesso

Grupo EAO obtém sucesso no projeto pecuária, na criação de eqüinos e, mais recentemente, na produção da cachaça Itagibá.

Não é exagero dizer que a holding Empreendimentos, Administração e Obras (EAO) é detentora de um império constituído por trabalho, planejamento e organização, que a credencia como um das mais importantes organizações privadas do País. Esse diferencial também é observado no trabalho do grupo no agronegócio, principalmente em pecuária de corte, criação de eqüinos e, mais recentemente, na produção de cachaça, com a marca Itagibá.

A estrutura pecuária da EAO está montada em atividades extensivas e seletivas, divididas entre as Fazendas Boa Vista e Baviera. A primeira possui 3.200 hectares e abriga gado comercial, em sua maioria da raça Brangus, para a produção de bezerros de corte; a Fazenda Baviera tem 4.200 hectares e é focada na produção de touros e seleção de gado de elite, tendo como base as raças Nelore e Brahman.

No total, as fazendas contam com 8.500 animais, sendo 4.500 em reprodução, e concentram suas principais atividades na seleção de Brahman Elite, com o objetivo de vender genética de qualidade superior, e produção de touros comerciais e funcionais, para proporcionar maior produtividade aos animais meio-sangue. O planejamento é chegar em 2010 com 10.000 matrizes, 9 mil para a pecuária extensiva e 1.000 para a pecuária seletiva. "O projeto dos bezerros de corte possibilita ganho de até 10% em valor agregado", afirma o médico veterinário Paulo Sérgio Lavignes Sampaio, responsável pelas atividades pecuárias das propriedades.

Nutrição, manejo e sanidade são preocupações constantes nas duas fazendas da EAO. Sampaio



Itagibá: foco no exterior

informa que todo o rebanho é vacinado contra aftosa, raiva, leptopirose, brucelose e as doenças do calendário oficial divulgado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Há dez anos como clientes da Tortuga, a parte nutricional demonstra eficácia. "Utilizamos sal mineral e outros produtos Tortuga, que resultam em



Maurício: diversificação positiva

índice de prenhez entre 82% e 92%. Este ano, a Baviera registrou 86% e a Boa Vista 89,5%", destaca o médico veterinário.

Mangalarga Marchador – A EAO também conta com plantel de 700 eqüinos Mangalarga Marchador sendo 200 para serviço. O que difere esse projeto da pecuária é a forma de administração. "O haras está mais ligado ao lazer do que ao negócio. A pecuária é uma balança. O cavalo é mais emocional do que racional. Nesse caso, a primeira compra é sempre pela beleza. Na pecuária, a primeira compra é pela funcionalidade", explica o diretor Maurício Odebrecht. Com títulos importantes nas principais exposições de cavalo do País, a projeção é manter plantel de 200 éguas – 100 doadoras e 100 receptoras.

Cachaça Itagibá – Tudo começou como passatempo, uma forma de presentear aos amigos no fim do ano com um brinde original, diferente. Daí surgiu a cachaça Itagibá, a mais recente aposta do Grupo EAO. Produzida na Fazenda Baviera, o projeto é gerenciado por David Quadro Aguirre, diretor do núcleo cachaça, e por Leonel Jardim Neto, responsável administrativo pelo Grupo EAO. A previsão é de 100 mil litros para 2006, quando também serão lançadas as versões envelhecida e a armazenada. Outra novidade para o próximo ano é a criação de uma nova empresa, a JEO, que comprova a expansão e o profissionalismo do negócio. A nova empresa será responsável pela comercialização, exportação e distribuição da cachaça Itagibá. "Nossos diferenciais? A maneira de preparo, totalmente artesanal, não industrial. No processo de produção, a cabeça e a cauda da cana são desprezadas, ficando apenas o coração da cana, que é a essência da cachaça. A Itagibá não dá dor de cabeça no dia seguinte. É importante que o consumidor aprecie com prazer e responsabilidade", explica Mauricio Odebrecht.

Um gigante do leite na Bahia

Fazenda Villa Rial, em Cachoeira, conta com 1.200 bovinos leiteiros – incluindo o maior plantel Jersey do Brasil – e processa 13 mil litros de leite/dia.

A Bahia é uma força emergente do agronegócio nacional, mas ainda não está entre os líderes quando o assunto é leite. Certo? Sim, mas em toda regra há exceção e quem foge à regra nesse caso é a Fazenda Villa Rial, em Cachoeira (BA). A propriedade é a principal força do setor lácteo na Bahia e, por extensão, em toda a região Nordeste. Seu know-how e infra-estrutura são fantásticos, o que posicionam a propriedade como uma das mais destacadas em todo o País.

Para sustentar essa posição, a propriedade de José Rial, nascido na Espanha e que apostou no negócio do leite na Bahia em 1997 devido ao pouco destaque da atividade no estado, conta com patrimônio estruturado em quatro segmentos: fazenda, laticínio, hotel e logística de distribuição da extensa gama de produtos fabricados e comercializados pelo grupo.

Considerado o maior rebanho de gado Jersey do País, a Fazenda Villa Rial faz jus à fama, contando com 1.200 animais Jersey, Holandês e Jersey-Holando distribuídos em 500 hectares. Todo o cuidado com os animais é comandado pelo médico veterinário e responsável pelas atividades pecuárias da fazenda, Paulo César Freitas Fernandez.

O cuidado começa logo cedo. Os bezerros recebem antiparasitário e dieta líquida, exclusivamente à base de leite. A partir dos 20 dias de vida, a ração balanceada é incorporada à alimentação dos animais. Desde

cedo, há o cuidado de vacinação dos animais de acordo com o calendário oficial. Uma das doenças que mais preocupa é a raiva. A incidência elevada da enfermidade na região, em virtude da presença de morcegos hematófagos, é encarada com muita seriedade.

Quanto à nutrição, a Villa Rial garante o bom desempenho mineralizando o rebanho com os produtos da Tortuga. “Os animais recebem os sais minerais da Tortuga e os resultados obtidos são positivos, principalmente em desenvolvimento, produtividade, e escore corporal”, destaca Paulo César Fernandez.

Laticínio – Todo o trabalho realizado na fazenda, encarado pelo proprietário como a base da pirâmide, está integrado ao mais importante foco produtivo: o laticínio. Diariamente, a indústria processa os 7,5 mil litros de leite da fazenda e mais 5,5 mil litros adquiridos de outras propriedades. No total, são 13 mil litros diários processados. Os planos são ambiciosos. “O objetivo é ter produção 100% própria. Estamos nos estruturando para em cinco anos

produzir 12 mil litros de leite/dia”, afirma Iracema Maria Costa e Costa, coordenadora responsável pela produção e pelo laticínio.

O laticínio também é o centro de produção para uma série de alimentos com a marca Villa Rial. São queijos, iogurte, creme de leite, mussarela, manteiga e outros itens. No total, mais de uma dezena de derivados que são comercializados.

Hotel Fazenda Villa Rial – Além do projeto interligado fazenda-laticínio, um outro elo incorpora-se estrategicamente à estrutura: o Hotel Fazenda Villa Rial. Construído no final de 2000, o empreendimento tem capacidade para até 109 pessoas. A estrutura é completa, com cachoeiras, trilhas, lago para pesca, trem para passeio, quadras de tênis, piscinas, passeio a cavalo, charrete e outras atrações. “Com o hotel, pretendemos conquistar o hóspede para que ele conheça o trabalho da fazenda e possa se tornar um cliente”, explica Daniel Santana dos Santos, responsável pelo Hotel Fazenda Villa Rial.



Parte do time da Villa Rial: o leite é a base do negócio

Sempre em frente

Produção de leite da Fazenda Bonanza, de Cachoeira, não pára de crescer. Atualmente está em 2,5 mil litros/dia e chegará a 6 mil litros em 2010.



Animais produtivos: busca constante

Em 2002, o criador Waldemir Acácio Osório assumiu a Fazenda Bonanza, em Cachoeira (BA). Aproveitando uma história de mais de duas décadas de investimentos no leite, ele acelerou projetos e transformou a propriedade em uma referência na produção láctea na Bahia.

Com 96 hectares e rebanho de 269 animais, composto em grande parte por Girolando, a Bonanza cresce e ganha destaque a partir do melhoramento genético, que busca o desenvolvimento reprodutivo das vacas e conseqüente aumento da produção de leite.

Na busca do melhor resultado, a Bonanza investe em inseminação artificial há 13 anos, com foco na rusticidade e produtividade das vacas. Atualmente, as novilhas Girolandas produzem na 1ª lactação em média 18 kg de leite/dia.

Para que o planejamento se transforme em ganhos efetivos, a Bonanza segue todos os procedimentos exigidos pela moderna pecuária. A propriedade cumpre rigorosamente o calendário oficial de vacinação contra leptospirose, brucelose, raiva, aftosa e demais enfermidades e, na parte nutricional, conta com o apoio da

Tortuga. “Com os produtos Tortuga, constatamos resultados reprodutivos muito bons. O acompanhamento a campo realizado pela equipe técnica é diferenciado. Além disso, podemos contar com os técnicos da empresa para formulação da dieta, com uso de sal mineral e concentrados, de acordo com a exigência dos animais. Os profissionais da empresa também são nossos consultores para redução dos custos”, explica Édson Jurandir Carneiro Sampaio, administrador da fazenda.

Mais leite – Com estrutura composta por dois tanques – um de 4.500 litros e outro de 1.030 litros – e sala de ordenha automatizada com capacidade para até 10 vacas simultaneamente, a Fazenda Bonanza processa diariamente entre 6 e 7 mil litros. Desse total, 2,5 mil/litros referem-se à produção própria. Os planos são arrojados. Nos próximos cinco anos a propriedade pretende elevar o volume diário para até 12 mil litros de leite, sendo 50% próprios. Além do leite, a Bonanza produz e comercializa os derivados: queijo frescal, ricota, mussarela, iogurte e manteiga. Os produtos são distribuídos pelas regiões de Salvador e Feira de Santana, entre outros.

Excelência em ovinos e caprinos

A qualidade da criação da Carotá é reconhecida em todo o País. Propriedade é dona dos ovinos Dorper e Santa Inês e do cabrito Bôer recordistas de preços.

AFazenda Carotá Bahia, uma referência produtiva da ovinocultura e caprinocultura nacional, reúne todas as qualidades desejadas em uma propriedade de ponta. Sob o comando de Cornélio Brennand e Luis Felipe Brennand e focada na produção de carne, foi criada em 1968 para atuação em cavalos e gado de corte. A ovinocultura, principal negócio atual, foi implantada na década de 70.

Em 1980, o médico veterinário Álvaro Borba tornou-se coordenador-geral da fazenda e começou o trabalho de seleção e registro da raça Santa Inês. Na época, o rebanho já contava com 400 cabeças. Depois, os desafios foram a manutenção dos cuidados sanitário e nutricional e a adoção das tecnologias mais adequadas para quem atua em produção animal.

O grande salto da caprinocultura da Carotá Bahia aconteceu em 1995, quando foram adquiridas as três mil matrizes que formam o atual rebanho. Essa base genética está dividida entre as raças Santa Inês, Dorper, Boer, Calahari e, recentemente, Savana, animal precoce, de origem sul-africana, que se adapta facilmente ao clima baiano, possui boa fertilidade e

ESPECIAL BAHIA

emprenham aos 8 meses com peso médio de 50 kg.

A fazenda adota o sistema voisin – são 80 hectares divididos em 18 piquetes, que abrigam 400 matrizes. Essa estrutura permite oferta de pasto de maior qualidade e reduz a reinfestação parasitária, pesadelo da atividade. A ocupação média em cada piquete é de 3 dias. “O maior benefício desse esquema são os ganhos nutricionais, já que as pastagens são preservadas e há brotação mais rápida”, explica Gidenílton Bastos Souza, administrador da fazenda.

Outra vantagem da Carootá Bahia é o corredor de manejo, que facilita a movimentação dos animais e faz com que eles não se percam no pasto. Além disso, essa medida facilita a vida do tocador, que, sozinho, consegue conduzir 1.000 animais.

Outro ponto relevante é a preocupação com as instalações e tudo o que envolve espaço físico e estrutural dos animais. Nota-se também cuidado especial em relação à nutrição, com suplementação mineral nos períodos das águas e da seca, e à sanidade, com a vermifugação total do rebanho a cada 90 dias.

A prática reprodutiva é coordenada pela equipe da Carootá Genética, braço da empresa. A cada 60 dias, realiza-se transferência de embriões.

Com profissionalismo e planejamento alicerçados em uma estrutura profissional a Carootá colhe frutos. A arroba do ovino da fazenda é negociada a R\$ 105,00, enquanto o mercado pratica valores em torno de R\$ 90,00. Por conta desse retorno, os planos de crescimento são arrojados. “Em 2008, pretendemos ter 10 mil matrizes; a longo prazo, queremos ter até 50 mil matrizes, plantel suficiente para atrair parceiros e viabilizar a construção de um frigorífico destinado à exportação”, revela o administrador da fazenda.

É da Carootá o recorde nacional



Genética de ponta faz da Carootá referência nacional

de preço para caprinos e ovinos. Mais de 800 convidados do Nordeste e outros estados como São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pará e Brasília prestigiam o V Leilão Carootá, de caprinos Boer e ovinos Santa Inês e Dorper. O evento, promovido por Luiz Felipe Brennand, Pompeu Borba e Sérgio e Álvaro Borba, vendeu 55 lotes de animais e embriões com faturamento de R\$ 1.275.200,00. A média por lote foi de R\$ 23.185,45. Dois recordes nacionais de preço foram batidos. O reprodutor Boer “Super Boy”,

considerado o melhor caprino do País, teve uma cota de 10% leiloadas e está avaliado em R\$ 640.000,00, tornando-se o novo recorde da raça.

Entre os ovinos Dorper, “Carootá Bahia TE 65”, Grande Campeão da Exporural 2004, passa a ser o carneiro mais caro do Brasil, avaliado em R\$ 120.000,00. O destaque da raça de ovinos Santa Inês foi o macho Folguedo 1833 A, que teve uma cota de 5% vendida e agora vale R\$ 864.000,00. Ele é filho do FCV 1113, reprodutor que chegou ao valor de R\$ 1.152.000,00.



Investimento em pastagens e suplementação mineral geram retorno à Carootá



NO AÇOUGUE, É ACÉM.
NA SUA COZINHA, VIRA CARNE DE PANELA.

NINGUÉM FICA SEM APETITE DIANTE DE UM PRATO CARINHOSAMENTE PREPARADO. NEM SEM IDÉIA DIANTE DE UM BELO PEDAÇO DE CARNE. COM CARNE, DÁ PARA VARIAR BASTANTE E VOCÊ SEMPRE SABE O QUE VAI LEVAR PARA A MESA: FORÇA, SAÚDE, ENERGIA, CRIANÇA BATENDO O PRATO, FELICIDADE, ELOGIOS, TUDO DE BOM.

www.sic.org.br

CARNE
Você gosta. Você pode. Você precisa.